



Turismo Sustentável

Projeto de Desenvolvimento do Turismo Sustentável nas regiões dos Lençóis Maranhenses, Delta do Parnaíba, Serra da Capivara e Jericoacoara

Eric J. Sawyer, João Paulo Faria Tasso, Luís Tadeu Assad (org.)

ISBN 978-99827-12-3



9 17885991827123



TURISMO SUSTENTÁVEL:

**Projeto de Desenvolvimento do Turismo Sustentável
nas regiões dos Lençóis Maranhenses, Delta do
Parnaíba, Serra da Capivara e Jericoacoara**

GOVERNO BRASILEIRO

Presidente da República Federativa do Brasil
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Turismo
Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho

Secretário Executivo
Mário Augusto Lopes Moysés

Secretário Nacional de Programas de
Desenvolvimento do Turismo
Frederico Silva da Costa

Diretora do Departamento de Qualificação e
Certificação e de Produção Associada ao Turismo
Regina Cavalcante

Coordenadora-Geral de Projetos de Estruturação
do Turismo em Áreas Priorizadas
Kátia T. P. da Silva

Coordenação-Geral de Qualificação e Certificação
Luciano Paixão Costa

Coordenação-Geral de Produção Associada
Ana Cristina Façanha de Albuquerque

GOVERNO ESPANHOL

Embaixador da Espanha no Brasil
Carlos Alonso Zaldivar

Coordenador-Geral da Cooperação
Espanhola no Brasil
Pedro Flores Urbano

Diretora de Programas da Agência
Espanhola de Cooperação Internacional
para o Desenvolvimento (Aecid)
Rosario Boned Abad

Diretor de Projetos da Agência
Espanhola de Cooperação Internacional
para o Desenvolvimento (Aecid)
Alejandro Muñoz Muñoz

CONVÊNIO MTur/IABS 345/2007

EQUIPE MINISTÉRIO DO TURISMO (MTur)

Coordenação Geral
Kátia T. P. da Silva

Equipe Técnica
Rodrigo Ramiro
Nilvana Soares

EQUIPE AGÊNCIA ESPANHOLA DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO (Aecid)

Coordenação Geral
Pedro Flores Urbano

Equipe Técnica
Rosario Boned Abad
Alejandro Muñoz Muñoz

EQUIPE INSTITUTO AMBIENTAL BRASIL SUSTENTÁVEL (IABS)

Coordenação Geral
Luis Tadeu Assad

Equipe Técnica
Eric Jorge Sawyer
João Paulo Faria Tasso
Flávio Silva Ramos
Milton Kruger Martins

Série Cooperação Brasil-Espanha para o Turismo Sustentável – V. 4

TURISMO SUSTENTÁVEL:

Projeto de Desenvolvimento do Turismo Sustentável nas regiões dos Lençóis Maranhenses, Delta do Parnaíba, Serra da Capivara e Jericoacoara

ERIC JORGE SAWYER,
JOÃO PAULO FARIA TASSO,
LUÍS TADEU ASSAD (ORG.)

Brasília-DF, 2010



Capa: Alberto de Souza Prado Valladão
Revisão e padronização: Cristiane Leite Pereira
Diagramação: Paulo Roberto Pereira Pinto

Ficha Catalográfica

R173e Sawyer, Eric J; Tasso, João Paulo Faria; Assad, Luis Tadeu (Org.).
Turismo Sustentável: Projeto de Desenvolvimento do Turismo Sustentável nas regiões dos Lençóis Maranhenses, Delta do Parnaíba, Serra da Capivara e Jericoacoara. Editora IABS – Instituto Ambiental Brasil Sustentável / Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (Aecid) / Ministério do Turismo (MTur-Brasil). Brasília, DF, Brasil: 2010.

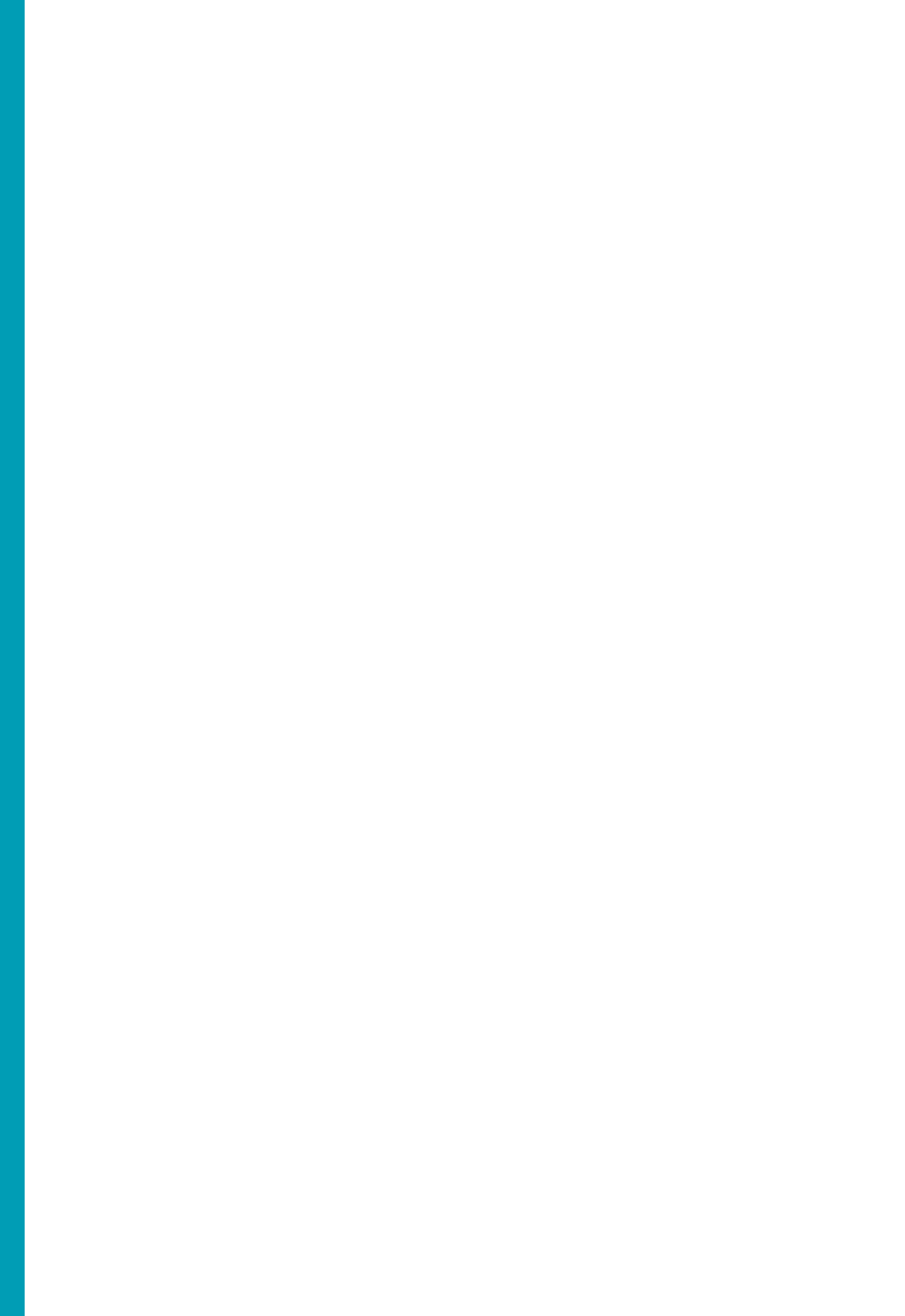
ISBN: 978-85-99827-12-3
116p.

1. Turismo Sustentável. 2. Turismo de base comunitária. 3. Inclusão Social. 4. Desenvolvimento Sustentável. I. Título. II. Ministério do Turismo (MTur-Brasil). III. Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (Aecid). IV. Editora IABS.

CDU 360

SUMÁRIO

Apresentação	7
Introdução	9
Fortalecimento da Produção Comunitária Associada ao Turismo	19
Solidariedade Feita a Mão	31
Redes de Confiança e Solidariedade	39
Turismo Arqueológico no Parna Serra da Capivara	47
Comunidades Locais na Base do Turismo Global	55
Rumo à Sustentabilidade	61
Plantando as Sementes do Turismo Qualificado	71
Sustentabilidade para o Turismo	85
Referências	89
Anexo – Cooperativas Apoiadas	93



APRESENTAÇÃO

O Projeto de Desenvolvimento do Turismo Sustentável representou a realização de um conjunto de atividades no âmbito do acordo de cooperação entre o Ministério do Turismo (MTur) e a Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (Aecid), e teve como objetivo principal a inclusão social, promovendo a geração de trabalho e renda na cadeia produtiva do turismo, por meio da implementação de ações de desenvolvimento sustentável e integrado com foco na produção associada e na qualificação profissional das comunidades locais.

Com a finalidade de dar maior agilidade e efetividade às ações do projeto, o MTur e a Aecid estabeleceram uma parceria com o Instituto Ambiental Brasil Sustentável (IABS) para sua execução, com o intuito de buscar o aperfeiçoamento do turismo nas quatro regiões prioritárias contempladas. Dentre as atividades realizadas, incluem-se estudos e atividades de planejamento participativo para o turismo; oficinas de capacitação e de qualificação profissional para os membros das comunidades que trabalham com temas afetos ao turismo; atividades de assistência continuada para cooperativas populares; cursos de extensão para o público alvo do projeto; aperfeiçoamento dos processos de comercialização do artesanato de tradição das comunidades na cadeia do turismo; e inserção de produtos e serviços de grupos de atores locais nos estabelecimentos turísticos.

Sabemos que, atualmente, o turismo é um dos segmentos econômicos que mais cresce no mundo, inclusive no Brasil, que possui tantos atrativos naturais e culturais. Por outro lado, apesar de ter a possibilidade de ser um segmento de crescimento “limpo” e sustentável, requer planejamento e estruturação orientados para a inserção da comunidade local nas atividades e pelos princípios de preservação ambiental e valorização da cultura local.

O Projeto buscou compatibilizar o desenvolvimento do turismo com: o ordenamento do uso e da ocupação do solo; a execução de projetos de fortalecimento institucional e de planejamento participativo; a capacitação e a experimentação

de novos modelos socioprodutivos, tais como a hospedagem familiar, a produção familiar associada ao mercado turístico e a prática do comércio justo e solidário.

Desejamos a todos os envolvidos neste projeto e aqueles que vislumbram um turismo mais includente e sustentável, um futuro próximo repleto de grandes realizações que sejam passíveis de continuidade para as gerações vindouras.

Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

Ministério do Turismo

Instituto Ambiental Brasil Sustentável

INTRODUÇÃO

A Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (Aecid) é uma entidade de direito público pertencente ao Ministério de Assuntos Exteriores e de Cooperação (MAEC). Foi criada em 1988, tendo como objetivo central a luta contra a pobreza - permeada pela falta de oportunidades – e o fortalecimento de capacidades e de alternativas, voltadas ao desenvolvimento humano de forma sustentável. Entre as diretrizes para o cumprimento do seu objetivo, a Aecid priorizou a potencialização e estruturação do setor de turismo como instrumento de desenvolvimento local.

A partir daí, foi dado início ao trabalho em busca de um modelo de turismo mais sustentável e justo, primando pela prudência ambiental em suas atividades e pela distribuição mais equilibrada da renda resultante desse setor para os atores envolvidos, tendo como regiões potenciais as áreas de abrangência dos Lençóis Maranhenses, Serra da Capivara, Delta do Parnaíba e Jericoacoara.

Para alcançar plenamente o potencial de sucesso de suas ações, a Aecid, no âmbito da cooperação técnica com o Governo Federal, formulou, junto ao Ministério do Turismo (MTur), o **Projeto de Desenvolvimento do Turismo Sustentável**. O principal objetivo deste projeto consiste em promover a inclusão social com geração de trabalho e renda na cadeia produtiva do turismo¹, a partir da implementação de ações com foco na melhoria das condições socioeconômicas das comunidades locais por meio da qualificação dos produtos e serviços turísticos e da produção associada ao turismo.

As ações apresentadas nessa publicação, referentes ao Projeto de Desenvolvimento do Turismo Sustentável, também tiveram o respaldo de trabalhos anteriormente desenvolvidos pelas instituições envolvidas nesta cooperação

1 A literatura considera cadeia produtiva do turismo como um conjunto de “empresas e elementos materiais e imateriais que desenvolvem ocupações relacionadas ao turismo, em busca de mercados estratégicos, utilizando-se de produtos competitivos” (Souza, 1998, p. 01).

em outros estados e nas áreas de abrangência do Convênio, dentre as quais foram viabilizados, entre outras coisas:

- ✓ O fomento da organização coletiva do trabalho, por meio de apoio técnico, logístico e jurídico para a estruturação de cooperativas, as quais buscam um modo de funcionamento democrático e participativo voltado à prestação de serviços que respondem às necessidades coletivas identificadas nos diferentes cenários turísticos²;
- ✓ O fortalecimento e desenvolvimento sustentável das atividades pesqueiras, aquícolas e turísticas em Alagoas, bem como o fortalecimento institucional da Agência de Fomento do Estado – AFAL;
- ✓ A Casa de Apoio ao Turista de Barreirinhas/MA, construída com recursos do MTur e equipada pela Aecid;
- ✓ A minuta do estatuto do Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Sustentável do Turismo da Região do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, que se constituirá em uma associação civil;
- ✓ A revisão da Lei Nº 524, de 05 de junho de 2005, que institui o Plano Diretor do município de Barreirinhas, no Estado do Maranhão.

Como estratégia para a garantia da agilidade e efetividade das ações do projeto, o MTur e a Aecid estabeleceram uma parceria com o Instituto Ambiental Brasil Sustentável (IABS) para coordenar sua execução, de forma a contribuir na conciliação da valorização e da promoção dos atrativos naturais e culturais das regiões alvo do projeto com a inserção dos diferentes grupos de atores locais no desenvolvimento do turismo.

As áreas prioritárias selecionadas para a implementação e desenvolvimento das diferentes ações do Projeto de Desenvolvimento do Turismo Sustentável foram elencadas a partir da identificação de regiões caracterizadas por contradições envolvendo o contexto socioeconômico das comunidades locais e as potencialidades naturais, históricas e culturais desses espaços para exploração sustentável.

Buscou-se, por meio da análise de indicadores das diferentes regiões do país, a identificação de cenários, com potencial turístico, que fossem permeados por

2 Trabalho realizado pela ITCP-COPPE/UFRJ.

problemas sociais diversos, tais como o alto nível de desigualdade social, pobreza, baixo nível de instrução formal e baixa renda de suas comunidades. Adicionalmente, foram identificadas regiões onde estas áreas de potencial turístico estivessem direta ou indiretamente integradas com unidades de conservação federais ou estaduais.

Nesse sentido, tomou-se a região Nordeste (mais especificamente, os estados do Maranhão, Ceará e Piauí) como aquela com os menores índices de desenvolvimento humano (IDH) do país, como podemos analisar na tabela abaixo:

Tabela 1: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Brasil, regiões e estados, 2000-2005

Região / UF	2000	2001	2002	2003	2004	2005
BRASIL	0,773	0,778	0,782	0,782	0,787	0,794
Norte	0,736	0,744	0,751	0,749	0,755	0,764
Sudeste	0,808	0,810	0,813	0,814	0,817	0,824
Sul	0,809	0,813	0,816	0,820	0,825	0,829
Centro-oeste	0,795	0,799	0,805	0,802	0,809	0,815
Nordeste	0,692	0,700	0,706	0,705	0,713	0,720
Maranhão	0,655	0,675	0,679	0,677	0,686	0,683
Piauí	0,667	0,677	0,688	0,688	0,698	0,703
Ceará	0,698	0,706	0,712	0,709	0,717	0,723

Fonte: CEPAL/PNUD/OIT, 2008 (grifo nosso)

Ainda que esses indicadores de baixo desenvolvimento do Nordeste sejam aparentes, nota-se que a região é, atualmente, uma das áreas turísticas que mais cresce no Brasil. A exuberância de suas ricas paisagens naturais, reconhecidas principalmente por seus 3.300 km de praias – maior litoral do país – é, nos dias atuais, um dos produtos turísticos mais comercializados no Brasil (turismo em áreas naturais), seguido pelo turismo religioso e cultural, de aventura e em áreas naturais.

Segundo o Ministério do Turismo (2006), o Nordeste está posicionado em primeiro lugar na lista das regiões mais promissoras para a ampliação de investimentos, seguida do Norte. Muitos desses investimentos – principalmente no que tange ao desenvolvimento do turismo no Nordeste – vão ao encontro das precárias condições infraestruturais de apoio à atividade, da falta de capacitação e qualificação profissional da mão-de-obra local, da ineficiência dos equipamentos e serviços turísticos, e da comercialização do produto turístico de forma inadequada (CORIOLANO, 2007).

Considerando estas premissas apresentadas, dentre as muitas regiões nordestinas foram selecionadas quatro delas com reconhecido potencial para o aproveitamento do turismo como instrumento de desenvolvimento local, por estarem inseridas no entorno de áreas protegidas. O Projeto de Desenvolvimento do Turismo Sustentável foi, portanto, implementado nas regiões do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses – MA, do Parque Nacional de Jericoacoara – CE, do Parque Nacional Serra da Capivara – PI, e da Área de Proteção Ambiental e da Reserva Extrativista do Delta do Parnaíba – PI.

Jericoacoara é uma praia do litoral do Ceará, no nordeste brasileiro. Jericoacoara ou Jeri, como é chamada pela população local, está localizada a cerca de 300 km da capital Fortaleza, perto da fronteira com o estado do Piauí – no município de Jijoca de Jericoacoara.

Em 2002, Jericoacoara foi transformada em Parque Nacional, protegendo a paisagem que cerca a vila, num raio médio de 10 km, da praia do Preá à Praia do Mangue Seco/Barra do Rio Guriú.

Os Lençóis Maranhenses assemelham-se a um grande deserto, mas com águas pluviais que formam lagoas que se espalham em praticamente toda a área do parque, transformando-se em um raro fenômeno geológico. Algumas lagoas chegam até a ter peixes.

As lagoas mais conhecidas são as lagoas Azul e Bonita, famosas pelo seu encantamento e condições de banho.

O Parque Nacional Serra da Capivara foi criado em 1979, com o objetivo de proteger uma área onde atualmente existem 737 sítios arqueológicos catalogados no registro do Iphan. Lá se encontram os mais remotos vestígios da ocupação humana na América do Sul.

A caatinga é a vegetação típica, mas o Parque também possui vegetação de cerrado e de floresta, além de lagos e fontes naturais. A fauna do parque é formada principalmente por espécies do cerrado, como macacos, morcegos, tatus e veados, além de outras, como onça pintada, tatu-bola, tamanduá-bandeira. Entre as aves figuram 208 espécies, entre elas o jacu e a codorniz.

O Delta do rio Parnaíba se divide em cinco rios, cujas águas desembocam no oceano. A área total do delta é estimada em 2700 km². Na orla se encontram os igarapés, os mangues e as ilhas.

As 73 ilhas, entre elas as ilhas Grande do Paulino, Caju, Canárias e Santa Isabel, ocupam cerca de 80.000 ha. Aproximadamente 35% do delta estão no

Piauí, enquanto os outros 65% estão no Maranhão. As dunas, formadas na região em que as águas do Rio Parnaíba se encontram com o Oceano Atlântico, chegam a atingir 40 m de altura.

O grande número de experiências e atividades resultantes desta parceria, as quais também poderão ser utilizadas como base de conhecimento para replicação em outras localidades, está brevemente ilustrado nas páginas desta publicação. Aqui são relatadas as diversas ações e atividades visando à busca pela melhoria dos produtos turísticos; o incremento na qualificação da mão-de-obra; o incentivo à organização coletiva do trabalho no setor, com continuidade dos ganhos em longo prazo; e a promoção da cultura e da diversidade, com a inserção da população local nas atividades turísticas.

Figura 1: Regiões de abrangência



Fonte: elaboração própria (João Paulo Faria Tasso)

Para melhor alcançar os objetivos do Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Turismo, o IABS, coordenador da execução das atividades do projeto, recebeu o apoio da Aecid por meio de uma subvenção, e estabeleceu parceria com o MTur, por meio de um convênio (Convênio MTur/IABS-345/2007), cuja síntese dos principais resultados obtidos é o objeto desta publicação.

As diferentes ações realizadas no âmbito do Convênio supracitado tiveram como pano de fundo, em todo o período de sua execução, o desenvolvimento local por meio de atividades turísticas sustentáveis (**turismo sustentável**), pautadas nos seguintes pressupostos:

- Apoiar a produção associada ao turismo visando à inclusão social;
- Promover o fornecimento de bens e serviços produzidos pela comunidade local aos meios de hospedagem, bares e restaurantes, dentre outros setores do turismo.
- Realizar cursos de qualificação profissional para a melhoria dos produtos e serviços turísticos.
- Fortalecer a unidades produtivas das incubadoras de cooperativas populares.
- Fomentar estudos e pesquisas sobre as atividades turísticas nas regiões prioritárias.
- Empreender ações para o incremento de parcerias entre os diversos segmentos relacionados ao turismo para a criação e formatação de novos produtos e serviços.
- Promover atividades, eventos e projetos de educação ambiental, resgate da cultura local e diversificar a oferta turística por meio da dinamização cultural e do desenvolvimento e divulgação da gastronomia local.

A esses objetivos foram somados elementos conceituais e metodológicos que permitiram criar maior consistência nos processos de instrumentalização das ações voltadas à estruturação e fortalecimento de uma cadeia produtiva sustentável associada ao turismo. Um dos elementos reforçados durante o desenvolvimento das atividades foi o **turismo de base comunitária**.

Esse modelo de turismo, implantado em várias localidades abrangidas pelo Projeto de Desenvolvimento do Turismo Sustentável, foge dos padrões convencionais. Para implementar a melhoria das condições de vida das comunidades ele gera, por meio da organização coletiva e do envolvimento participativo, oportunidades de aumento da renda familiar e de empreendedorismo popular.

Dessa forma, o turismo de base comunitária faz com que a própria comunidade seja responsável pela gestão de atividades turísticas que busquem valorizar a sua cultura, seus costumes e os recursos naturais disponíveis, contribuindo para a sustentabilidade do destino e proporcionando a maior parte de seus benefícios às essas comunidades locais.

Segundo Coriolano (2009, p.13) essa prática de turismo de base local e comunitária:

(...) tornou-se alternativa por fugir do padrão convencional e voltar-se aos princípios da economia solidária, buscando mudanças sociais, com promoção de trabalho aos desocupados e melhoria da qualidade de vida das pessoas que residem em regiões turísticas.

Nesse modelo alternativo de turismo, anteriormente descrito, têm-se como ferramenta essencial os pressupostos da **economia solidária**. Nesse modo de produção, também alternativo ao modelo tradicional (pautado essencialmente no lucro e na competição), os envolvidos são desafiados a seguir um princípio único segundo o qual todos os que produzem unem-se em uma única classe de trabalhadores, possuidores de capital por igual, tendo direito à liberdade individual, e estabelecendo uma propriedade coletiva ou associada do capital. Desse modo, a solidariedade e a igualdade tornam-se resultados naturais do processo. (SINGER, 2002, p. 10)

A partir da relação de produção coletiva fomentada pelas diversas ações e atividades desenvolvidas nas regiões abrangidas pelo Convênio, estimularam-se a valorização e a preservação das áreas produtoras de insumos típicos locais para, dentre outros, a utilização na gastronomia turística e no artesanato local.

Ainda assim, o processo de estruturação e fortalecimento de toda a cadeia produtiva do turismo não estaria completa sem uma discussão (debate participativo) sobre valores justos de comercialização desses produtos. Para tanto, refletiu-se sobre o conceito de **comércio justo** (ético e solidário).

A prática do comércio justo busca uma relação ética, transparente e responsável entre os envolvidos da cadeia produtiva, pressupondo respeito às diversidades históricas e culturais, reconhecimento do valor do conhecimento tradicional, e uma remuneração justa que contribua para a solidariedade das relações econômicas. (FRANÇA, 2002)

Os modelos mencionados acima podem ser identificados ao longo das páginas desta publicação, nas quais estão ilustradas as principais atividades realizadas

durante a vigência do convênio. Muitas dessas atividades contaram com parcerias que trouxeram o estado da arte em diferentes especialidades, garantindo, assim, o alcance dos objetivos da parceria. O material produzido pode ser conferido em sua íntegra no site: <http://www.iabs.org.br/turismosustentavel/index.html>, a fim de contextualizar a mobilização de entidades a partir de seu perfil de atuação e seus valores, sempre em consonância com a realidade local em que atuaram.





FORTALECIMENTO DA PRODUÇÃO COMUNITÁRIA ASSOCIADA AO TURISMO

REGIÕES ABRANGIDAS:

Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses (MA)

Parque Nacional de Jericoacoara (CE)

Área de Proteção Ambiental e

Reserva Extrativista do Delta do Parnaíba (PI)

O projeto *Produção de Base Comunitária Associada ao Turismo*, ora apresentado, faz uma abordagem sobre a integração entre os produtos potenciais locais e a cadeia produtiva do turismo.

O objeto da presente proposta se concentra na identificação, estudo e adequação de produtos alimentícios (da pesca e da agricultura) tipicamente locais, provenientes de organizações coletivas de grupos de pescadores artesanais e de agricultores familiares, visando à inserção desses nos empreendimentos turísticos, em particular nos meios de hospedagem e restaurantes.

O objetivo final do trabalho foi promover o desenvolvimento local, a partir da integração de produtores locais e empresários do setor; do fortalecimento e a melhoria dos produtos turísticos por meio da sua diversificação; do aproveitamento da biodiversidade local; e da valorização dos aspectos típicos e dos modos de produção tradicionais.

Para tanto, buscou-se, nesse trabalho, e de forma demonstrativa, a estruturação de uma cadeia produtiva, caracterizada pela compra e venda direta entre produtores das comunidades locais (oferta) e hotéis, pousadas e restaurantes (demanda) dos municípios de entorno das regiões supracitadas, tendo como referência os

pressupostos da economia solidária e do cooperativismo popular, do comércio justo, do turismo de base comunitária, e o modelo de desenvolvimento local sustentável.

Nos casos em questão, o que se pôde observar foi um total desconhecimento entre produtores e empreendimentos turísticos da mesma região.

Muitas vezes, o mesmo produto era comercializado, por intermédio de atravessadores, para a capital do estado e outros centros consumidores a centenas de quilômetros de distância. Estes mesmos produtos eram então adquiridos pelos empresários da própria região de origem destes produtos. Além da sensível perda de qualidade e da elevação dos preços dos produtos ao longo desta cadeia de comercialização, a apropriação de renda por produtores locais é drasticamente reduzida. Por outro lado, muitos produtos demandados pelas diversas pousadas e restaurantes locais não são produzidos localmente, apesar da grande aptidão local. Esta situação afeta de sobremaneira o desenvolvimento local.

Os mecanismos utilizados nestes projetos se pautaram no conhecimento e fortalecimento dessa cadeia por meio da valorização da identidade local, e pela instrumentalização de ações voltadas à preservação ambiental e à inclusão social. Esses poderiam servir de estímulo à criação de novas redes de trabalho, ao aumento dos níveis de renda para essas comunidades, e às melhorias qualitativas na estrutura da cadeia produtiva do turismo, com o desenvolvimento do turismo local de forma sustentável. Adicionalmente, também podem ser utilizados como importantes instrumentos de promoção da atividade, visto a crescente conscientização dos turistas em relação aos aspectos de sustentabilidade do turismo.

Foram traçados como objetivos específicos desse trabalho a identificação de potencialidades, lacunas e necessidades de organização produtiva, infraestrutural, gestão de qualidade e relações de comercialização entre demanda e oferta do município. Adicionalmente, foi criada uma proposta de gestão, promoção, divulgação e integração demanda-oferta, associado ao mercado turístico e à valorização da cultura locais.

Pensando no desenvolvimento do trabalho, considerando as especificidades locais e de forma sistêmica – por meio de atributos empíricos voltados à estruturação de uma cadeia produtiva que contemplasse os fatores supracitados – as atividades teórico-metodológicas foram divididas em 09 etapas.

INTEGRANDO OFERTA E DEMANDA EM NOVE PASSOS

1. LEVANTAMENTOS DE INFORMAÇÕES E RECONHECIMENTO DO HORIZONTE AMOSTRAL

De início foram realizados levantamentos de informações secundárias para reconhecimento do espaço de abrangência que poderia ser atingido, direta ou indiretamente, pelas ações do trabalho (horizonte amostral). Foram realizadas revisões bibliográficas e levantamentos de informações documentais, qualitativas e quantitativas, junto a órgãos públicos, Prefeituras Municipais, entidades locais e regionais, além de *sites* como IBGE¹, CNM² e PNUD³, para obtenção de dados e indicadores socioeconômicos, histórico-evolutivos, físicos e biológicos, político-institucionais e culturais, além do reconhecimento da infraestrutura turística das regiões de entorno dos pólos de Jericoacoara, Delta do Parnaíba e Lençóis Maranhenses.

2. ENTREVISTAS COM ATORES LOCAIS, DELIMITAÇÃO DO HORIZONTE AMOSTRAL E APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS

Na segunda etapa foram realizadas entrevistas direcionadas (semiestruturadas, com roteiros pré-definidos) com diversos representantes das instituições, estabelecimentos comerciais, e grupos de atores sociais, direta ou indiretamente relacionados com o setor turístico e produtivo do município.

Delimitou-se, a partir daí, o horizonte amostral a ser contemplado pelo trabalho, pelo estabelecimento dos contatos com atores-chave, da demanda e da oferta, selecionados, visando as devidas articulações e a abertura dos canais para a realização de reuniões, oficinas participativas, novas entrevistas e aplicação de questionários.

A segunda etapa finalizou-se com a elaboração e aplicação de questionários nos municípios abrangidos, tendo três públicos-alvo distintos: (A) representantes dos restaurantes, dos hotéis e das pousadas que, supostamente, serviriam produtos

1 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (<http://www.ibge.gov.br/>)

2 Confederação Nacional de Municípios. (<http://www.cnm.org.br/>)

3 Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. (<http://www.pnud.org.br/>)

típicos locais; (B) associações e cooperativas de agricultores familiares e de pescadores artesanais; (C) turistas locais.

3. REUNIÕES E OFICINAS PARTICIPATIVAS PARA VALIDAÇÃO DOS DADOS OBTIDOS

O terceiro momento voltou-se à validação dos dados secundários e à discussão da proposta de trabalho para construção participativa dos projetos-piloto. Esta etapa contemplou a mobilização de diferentes grupos de atores locais, da demanda e da oferta, para participação em reuniões e oficinas, visando uma melhor discussão, por meio de dinâmicas e de metodologias participativas, sobre a viabilidade de implementação da proposta de trabalho nas regiões.

Com a realização de tais reuniões puderam ser selecionados atores-chave e grupos potenciais interessados em participar do processo de estruturação da proposta.

4. REUNIÕES E OFICINAS PARTICIPATIVAS COM GRUPOS DE ATORES LOCAIS DEFINIDOS

Na quarta etapa foram realizadas visitas *in loco* nas diversas comunidades e estabelecimentos definidos, selecionados na etapa anterior, buscando reconhecer os aspectos locais, vivenciais e cotidianos intrínsecos a cada grupo, dentre eles: seus modos tradicionais de produção de pescados e de produtos agrícolas; os produtos típicos de cada região; suas ferramentas de trabalho; suas limitações produtivas; as formas de organização do trabalho; a logística do escoamento da produção para possíveis compradores; a renda a partir da venda dos produtos; o perfil das famílias abrangidas; e a identidade cultural desses grupos (OFERTA); sua estrutura física; sua capacidade de suporte turístico; o perfil dos turistas que demandam seus serviços; sua logística de compras de produtos; e os pratos típicos da gastronomia local oferecidos (DEMANDA).

5. ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE INSERÇÃO PRODUTIVA

Na etapa seguinte (quinta etapa) foram construídos planos de negócios, nomeados como “Planos de Inserção Produtiva”, para as 03 regiões abrangidas pela proposta. Tais planos agruparam – de forma sistematizada – todas as diversas

informações e dados relativos às etapas anteriores, planos de intervenção e de promoção do trabalho, e projeções futuras para o mercado e para a efetiva estruturação dessa cadeia produtiva associada ao turismo. Em suma, os Planos de Inserção Produtiva apresentaram: caracterizações dos diferentes cenários abrangidos; o perfil dos empreendedores (demanda e oferta); planos de comercialização e de marketing; análise dos questionários aplicados; encaminhamentos e definições das atividades seguintes; e projeções e mercado futuro.

6. REALIZAÇÃO DE CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Na sexta etapa de desenvolvimento do projeto foram realizados dois modelos, distintos, de cursos de qualificação profissional. O primeiro curso teve como temática **Higiene Pessoal e Boas Práticas de Fabricação (BPF)**, sendo destinado aos grupos de pescadores e de agricultores participantes, tendo como foco o aperfeiçoamento da manipulação, higienização e beneficiamento dos produtos alimentícios, aumentando a qualidade desses para o oferecimento aos estabelecimentos envolvidos.

Já o segundo curso, destinado aos hotéis, restaurantes e pousadas, voltou-se à **Aplicação Gastronômica para Elaboração de Pratos** com os produtos fornecidos pelas comunidades.

7. CRIAÇÃO DAS MARCAS (SELOS) PROMOCIONAIS E DOS BRIEFINGS DE DIVULGAÇÃO

A sexta etapa consistiu na elaboração de uma estratégia de divulgação e de promoção da proposta por meio da criação de marcas (selos) promocionais e de *briefings*⁴ do projeto. A elaboração dos selos e dos *briefings* teve como finalidade a viabilização de um canal de comunicação entre o público-alvo (turistas) e a proposta de trabalho, criando uma maior identidade socioambiental aos estabelecimentos e buscando, a partir daí, a sensibilização, a conscientização e a adesão de um maior número de turistas para a potencialização dos resultados.

4 Para fins desse projeto, o termo *briefing* foi utilizado para representar um breve resumo – em língua inglesa e portuguesa – sobre a proposta, inserido nos cardápios dos estabelecimentos participantes, contendo, dentre outras coisas: os objetivos centrais, a metodologia, os grupos de produtores e estabelecimentos participantes e os produtos comercializados.

8. REALIZAÇÃO DE TOURS DE VIVÊNCIA E DISCUSSÃO DE PREÇOS JUSTOS

Na oitava etapa foram realizados *tours* de vivência⁵ para que os compradores pudessem ter um primeiro contato direto com os grupos de produtores (agricultores e pescadores) participantes, vivenciando um pouco da rotina de produção desses grupos e reconhecendo suas características peculiares, seus produtos e sua identidade cultural.

Por fim, foram realizadas, ainda, discussões sobre possíveis valores para o início de comercialização de alguns produtos potenciais, pautando-se sempre nos pressupostos do comércio justo e da economia solidária, buscando o fortalecimento de uma parceria ética, corresponsável e solidária.

9. EVENTO DE INTEGRAÇÃO DEMANDA E OFERTA E ASSINATURA DOS TERMOS DE PARCERIA

Por fim, realizou-se um evento de integração entre os grupos de atores da oferta e da demanda envolvidos, contando com a presença de representantes de instituições locais. O objetivo maior do evento, além, é claro, da maior integração entre os grupos de atores, foi o de divulgação da proposta para a comunidade, pensando que, desta forma, o projeto poderia obter apoio de diferentes setores para o seu fortalecimento.

Nessa oportunidade foram assinados termos de parceria que estabeleceram a prestação de serviços, os produtos e os valores, os períodos para entrega e recebimentos destes, bem como as formas de pagamento, as obrigações e direitos de cada grupo e demais especificidades de compra e venda entre as partes.



5 Deslocamento de representantes dos hotéis, pousadas e restaurantes até as comunidades, para vivenciarem suas singularidades.

AVANÇOS E RESULTADOS

Os principais resultados alcançados com a implementação e desenvolvimento da proposta de inserção produtiva nas 03 áreas prioritizadas foram:

- a) a identificação de produtos alimentícios potenciais para inserção na cadeia produtiva do turismo nas regiões dos Lençóis Maranhenses, Jericoacoara e Delta do Parnaíba;
- b) a formalização da abertura de espaço de diálogo entre demanda e oferta;
- c) a aplicação das técnicas e dos aprendizados, adquiridos durante os cursos de qualificação profissional realizados, nas atividades de manipulação e beneficiamento dos produtos para o oferecimento tanto dos produtores às pousadas/restaurantes/hotéis, quanto desses últimos aos turistas, melhorando assim a qualidade dos produtos oferecidos;
- d) a construção e definição de selos promocionais para divulgação da proposta;
- e) a elaboração e divulgação dos briefings nos cardápios dos estabelecimentos participantes;
- f) o início do processo de compra e venda entre grupos de produtores locais (agricultores familiares e pescadores artesanais) e empresários (representantes de restaurantes, hotéis e pousadas) da cadeia produtiva do turismo de Barreirinhas.

No município de Barreirinhas ressalta-se a participação do grupo de agricultores familiares de Tabocas e dos representantes dos estabelecimentos participantes no “I Festival Gastronômico de Barreirinhas: O Sabor dos Lençóis”, evento no qual puderam ser promovidos e vendidos doces variados da comunidade e apresentado, pelos estabelecimentos participantes, um prato resultante do curso específico de gastronomia: “Pescadinha Gó ao molho cremoso de Buriti”.

A seguir estão destacadas as regiões e municípios abrangidos, os grupos de produtores beneficiários, os estabelecimentos participantes, os produtos iniciais comercializados e os selos promocionais respectivos de cada localidade:

Região de entorno do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses (PNLM)

Abrangeu o município de Barreirinhas (MA), conhecido como porta de entrada do PNLM.

Os grupos de produtores e os estabelecimentos participantes contemplados foram:

- **GRUPOS DE PRODUTORES:** Colônia de Pescadores Z-18 da comunidade de Atins (pescadores artesanais) e Associação dos Agricultores Ruralistas de Tabocas – AGRUTAC (agricultores familiares).
- **ESTABELECEMENTOS:** Hotel Pousada do Buriti (Restaurante “O Buriti”); Pousada do Rio (Restaurante “Pimenta de Cheiro”); e Restaurante Barlavento.
- **PRODUTOS INICIAIS:** pescadinha gó, doces e polpas de frutas variadas (como buriti, bacuri, carambola, jaca e manga), frutas *in natura*, macaxeira e tucupi.

Figura 1: Selo do projeto na região dos Lençóis Maranhenses



Região de entorno do Parque Nacional de Jericoacoara (PARNAJERI)

Abrangeu os municípios de Cruz, Itarema e Jijoca de Jericoacoara.

Os grupos de produtores e os estabelecimentos participantes contemplados foram:

- **GRUPOS DE PRODUTORES:** Cooperativa das Marisqueiras de Itarema (“Pescando Búzios”); e Cooperativa dos Produtores de Caju de Cruz (COOPCAJU).
- **ESTABELECIMENTOS:** Pousada Jeribá; Doceria Beco Doce; e Club Ventos Watersports Resorts.
- **PRODUTOS INICIAIS:** búzio (võngole), sururu, cajuína e caju.

Figura 2: Selo do projeto na região de Jericoacoara



Região de entorno da Área de Proteção Ambiental e da Reserva Extrativista do Delta do Parnaíba

Abrangeu os municípios de Ilha Grande, Parnaíba e Luís Correia.

Os grupos de produtores e os estabelecimentos participantes contemplados foram:

- **GRUPOS DE PRODUTORES:** Associação dos Pescadores de Manjuba do Igaracú (APMI); Associação Agroindustrial de Derivados de Cajuí (AADEC); e Cooperativa de Catadores de Caranguejo Delta-Uçá.
- **ESTABELECEMENTOS:** Rio Poty Praia Hotel; Rio Poty Hotel Amarração; Ecoadventure Tour; Hotel Pousada Toca do Coelho; e Confraria do Paladar.
- **PRODUTOS INICIAIS:** manjuba, doces variados derivados do cajuí, e caranguejo.

Figura 3: Selo do projeto na região do Delta do Parnaíba







SOLIDARIEDADE FEITA A MÃO

REGIÕES ABRANGIDAS:

Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses (MA)

Parque Nacional de Jericoacoara (CE)

Área de Proteção Ambiental e

Reserva Extrativista do Delta do Parnaíba (PI)

A riqueza da cultura brasileira transmite-se, entre outras formas, por meio dos movimentos experientes de mãos que contam um pouco de toda a força e capacidade de superação que têm as comunidades locais, ao transformarem uma mistura de matérias-primas provenientes das paisagens repletas de beleza natural em peças de arte.

As atividades relacionadas ao artesanato realizadas durante a execução do projeto visaram à inserção da produção de artesanato associada ao turismo na cadeia produtiva local. Para tanto, buscou-se revitalizar o artesanato de tradição para gerar trabalho e renda nos municípios de Camocim, Cruz, Jijoca de Jericoacoara, Parnaíba, Ilha Grande, Luís Correia, Barreirinhas, Tutóia e Paulino Neves.

Para levar a cabo essas atividades, foram realizados procedimentos preparatórios, como a leitura e análise de relatórios enviados pelos representantes do MTur acerca da produção de artesanato relativo às áreas priorizadas pelo projeto. O Mapeamento Artesanal foi realizado por meio de um estudo que englobou atividades específicas como: 1) realização de um diagnóstico da situação do artesanato nos municípios de Cruz e de Jijoca de Jericoacoara, ambas no Ceará; 2) elaboração de relatórios de análise situacional do artesanato nos municípios de Camocim (CE), Barreirinhas, Tutóia, Paulino Neves (MA), e Parnaíba, Ilha Grande e Luis Correia (PI).

Adicionalmente, foram identificadas fichas de produtos desenvolvidos pelos artesãos durante as oficinas para capacitação de artesãs e artesãos no desenvolvimento

e adequação da atividade associada ao turismo, incluindo as seguintes temáticas: desenvolvimento de novos produtos, cooperativismo e associativismo, definição de preço e qualidade. Por fim, foi elaborado um relatório com uma síntese do trabalho realizado, contendo comentários e sugestões de solução para os problemas encontrados no tangente à atividade do artesanato relacionado ao turismo.

Os diagnósticos a que se refere o parágrafo anterior são instrumentos que fornecem o mapeamento das condições dos locais anteriormente à realização dos trabalhos. Além disso, também é possível conhecer o perfil socioeconômico dos artesãos, o que a paisagem tem a oferecer em termos de matéria prima, parceiros potenciais, realizar um mapeamento de associações e cooperativas, estabelecer contatos com elas e elaborar registros fotográficos. As informações geradas complementaram as oficiais do Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio), IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e IPECE (Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará). Organizações locais de apoio ao artesanato complementaram o trabalho e foram muito importantes para o sucesso desta iniciativa.

TRANSFORMANDO ARTE EM TRABALHO E RENDA EM CINCO PASSOS

1. DIAGNÓSTICO E ANÁLISES SITUACIONAIS

Para conhecer melhor os municípios atendidos pelo projeto, foram realizados diagnósticos e análises situacionais, com o intuito de avaliar o potencial da produção artesanal como alternativa para o desenvolvimento local associado ao turismo.

2. IDENTIFICAÇÃO DAS TIPOLOGIAS DE ARTESANATO DE TRADIÇÃO

Os municípios em questão foram visitados e, por meio de entrevistas, foram identificadas as tipologias de artesanato de tradição. Dentre estas, identificaram-se as que demonstravam maior potencial para inserção na cadeia do turismo.

3. OFICINAS DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS

As artesãs e artesãos foram convidados a participar de oficinas de aprimoramento e desenvolvimento de produtos, ministradas por arquitetos e *designers*. Os objetivos foram o aprimoramento da técnica e acabamento dos produtos e o desenvolvimento de uma coleção de produtos que expressasse a identidade local. Foram realizadas dinâmicas de apresentação; identificação das habilidades dos artesãos; acompanhamento individual do trabalho de cada artesã ou artesão; exposição de catálogos de produtos de artesanato brasileiro feitos com matérias-primas semelhantes e outros com fibras diferentes, a fim de lançar um desafio; e elaboração de novas peças.

4. OFICINAS DE FORMAÇÃO DE PREÇOS E COOPERATIVISMO/ ASSOCIATIVISMO

Especialistas em economia solidária ministraram as oficinas de formação de preços e cooperativismo/associativismo, com o objetivo de capacitar as artesãs a formarem preços justos para os produtos elaborados nas oficinas de aprimoramento e desenvolvimento de produtos, assim como outros já existentes, em acordo com os princípios do comércio justo. Foi discutida a relação trabalho X hora de trabalho, trabalho X emprego e custos fixos e variáveis, dentre outros assuntos.

5. PREMISSAS PARA A CONTINUIDADE

Para que os resultados positivos do trabalho pudessem se perpetuar, foi importante que se levassem em conta as seguintes premissas: fortalecimento do trabalho coletivo; gestão associativa; aprimoramento dos produtos já desenvolvidos; capacitação continuada nos princípios do comércio justo; apoio à comercialização de produtos; elaboração de catálogos e etiquetas para produtos; participação em feiras regionais e nacionais.

AVANÇOS E RESULTADOS

Como resultado das análises situacionais realizadas em Parnaíba, Ilha Grande e Luís Correia, decidiu-se que o maior potencial apresentado dentre as tipologias identificadas estava nos trançados e cestaria com cipó de leite e agave.



Grupos informais de artesãos tinham o preço de venda de seus produtos definidos por atravessadores, sem nunca terem participado de ações de capacitação que possibilitassem a formação de preços adequados com os valores de mercado e com os princípios da economia justa. Alguns dos grupos identificados contavam com produtos que tinham identidade própria e nichos de mercado já definidos, estando consolidados e, portanto, não houve necessidade de intervenção.

Com os objetivos de aprimorar as técnicas de trançado existentes; introduzir novos desenhos e formas por meio de moldes com vistas a ampliar o repertório de produtos; e utilizar moldes e gabaritos para trançar as peças com maior precisão, foi realizada uma oficina em duas partes em Parnaíba. Como resultado, foram produzidas 6 peças, contando com a técnica de utilização de moldes e gabaritos, trazendo novas formas e desenhos para as peças, o que ampliou o repertório dos artesãos. Adicionalmente, técnicas de tingimento foram repassadas.



Associações de artesãs receberam qualificação acerca do aprimoramento e desenvolvimento de produtos durante oficinas ministradas em suas sedes. Com isso, as artesãs ampliaram seu repertório e tiveram suas técnicas aprimoradas com



a introdução de uma nova linha de produtos decorativos e utilitários, que incluem carteiras, tiaras, jogos americanos, porta guardanapos e centros de mesa, entre diversos outros. Novas cores, a aplicação de arranjos em flores e novas dimensões introduzidas nas peças ampliaram o leque de opções, alavancando o potencial de renda proveniente da atividade turística a ser gerada pela atividade.

Após a exposição de princípios de comércio justo e processos de organização da produção para as artesãs, elas ficaram mais motivadas, inclusive ao se conscientizarem das economias passíveis de se alcançar, por exemplo, com a compra coletiva de matéria-prima. Como resultado das oficinas de formação de preços realizadas junto aos artesãos responsáveis pelo trançado em cipó de leite, eles foram sensibilizados sobre a possibilidade de diminuição ou finalização da ingerência dos atravessadores.



O trabalho realizado em Barreirinhas, Tutóia e Paulino Neves identificou os seguintes artesanatos como detentores do maior potencial para inserção no mercado turístico: chapéus, sandálias e bolsas de fibra de buriti em Barreirinhas; bolsas, pastas, chinelos, redes e jogos americanos de fibra de buriti em Tutóia e Paulino Neves. Foram realizadas oficinas de aprimoramento e desenvolvimento de produtos e de formação de preços em cada um dos municípios, além de uma oficina de organização do trabalho coletivo em Paulino Neves.

A oficina de organização do trabalho coletivo contou com a participação de 19 artesãs e tratou de assuntos tais como os conceitos e boas práticas para estimular a organização do trabalho coletivo e gestão associativa; métodos práticos para a organização do trabalho coletivo, além de meios para incentivar a gestão associativa e as potencialidades para a formalização da associação; e contribuições para a melhoria das relações pessoais entre as artesãs. Foram apresentadas as formas de utilização de livro caixa, taxa administrativa, para controle de capital de giro e portfólio de produtos. O grupo mostrou-se inte-





ressado em organizar um espaço de produção e comercialização.

Dentre os resultados encontrados durante a análise dos dados levantados em Cruz e Jijoca de Jericoacoara, foi detectado que, para que o artesanato local pudesse transformar-se em um ativo local para promoção do desenvolvimento local, eram urgentes ações relacionadas ao desenvolvi-

mento de novos produtos que expressassem as singularidades da região e, acima de tudo, representassem com seu preciosismo técnico a tradição de um saber-fazer que atravessa gerações.

O crochê, o trançado de carnaúba e a escultura e entalhe em madeira foram as tipologias identificadas como detentoras do maior potencial nesses dois municípios.





REDES DE CONFIANÇA E SOLIDARIEDADE

REGIÕES ABRANGIDAS:

Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses (MA)

Parque Nacional de Jericoacoara (CE)

Área de Proteção Ambiental e

Reserva Extrativista do Delta do Parnaíba (PI)

Parque Nacional Serra da Capivara (PI)

O projeto buscou demonstrar que a atividade turística pode contribuir efetivamente para a superação das diversas formas de vulnerabilidade e exclusão social por meio da formação e do fortalecimento de redes de confiança e solidariedade, por meio da ação cooperada dos agentes sociais.

O exercício do direito ao trabalho promove a autoestima, oferecendo oportunidades para a autorrealização e o avanço na escala social. O sucesso das ações nesse sentido depende do modelo adotado tanto para a exploração turística como para a forma de inclusão de trabalho decente a ser incentivado.

Com o propósito de criar uma possibilidade para um novo modelo de desenvolvimento, fundamentado nos princípios da sustentabilidade, tendo por base a inclusão do maior número de moradores locais na cadeia produtiva do turismo, um dos caminhos escolhidos foi o fortalecimento dos princípios cooperativos, por meio do apoio e fortalecimento de cooperativas populares (incubação) nas quatro áreas prioritárias do projeto (regiões de Jericoacoara, Lençóis Maranhenses, Serra da Capivara e Delta do Parnaíba).

Adicionalmente, foram desenvolvidos cursos de qualificação, no formato de oficinas, sobre empreendimentos econômicos populares e solidários, culminando com

a realização do II Seminário Regional de Cooperativas Populares do Nordeste, com o tema *Políticas públicas para cooperativas populares em áreas com potencial turístico*.

Buscando definir os objetivos específicos do Seminário, foram realizadas reuniões preparatórias, oficinas locais com os diversos grupos de atores participantes, e estabelecidas as diretrizes para elaboração da estratégia metodológica.

O PROCESSO DE INCUBAÇÃO

1. FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE LOCAL

É necessário que as pessoas envolvidas no projeto reconheçam e passem a ter uma identidade local como atores políticos para serem reconhecidos, inclusive pelos seus pares na cadeia produtiva do turismo. Portanto, se as ações focassem exclusivamente o fortalecimento de empreendimentos, eles poderiam alcançar algum resultado, mas isso não significaria que os objetivos do projeto, para esta atividade, teriam sido atingidos.

2. AMPLIAÇÃO DO ESCOPO

Uma visão mais simplista limitaria a atividade turística à hotelaria, restaurantes e guias. No entanto, muitas cooperativas colaboram indiretamente, com artesanato, beneficiamento de frutas nativas e fabricação de produtos de limpeza. Portanto, deve ser ampliado o leque de produtos e serviços atendidos. Desse modo, a estratégia utilizada para iniciar o processo de incubação foi o reconhecimento de todas as ações e atividades ligadas de alguma forma com a cadeia produtiva do turismo, no escopo dos princípios do cooperativismo/associativismo.

3. IDENTIFICAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS POPULARES

Em seguida, foram identificados os empreendimentos de origem popular, iniciando o engajamento desses grupos na discussão do turismo. Assim, foi fortalecido

o que já existia e construída uma rede de interlocução entre os empreendimentos. O propósito era que, ao final de 2008, houvesse uma base econômica, organizativa e política. Isso inclui desafios tais como a própria descrença das comunidades e dos grupos organizados.

4. ASSESSORIA CONTINUADA E FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

Atividades de assessoria envolveram o fortalecimento da organização coletiva; suporte técnico, logístico e jurídico das cooperativas; capacitação para construção de reflexões críticas acerca de políticas públicas de economia popular e solidária e regional integrada; e criação de estratégias de agregação de valor aos produtos e serviços das cooperativas populares na cadeia produtiva do turismo, nas 4 áreas priorizadas pelo Convênio. Foram oferecidos diversos cursos, na forma de oficinas, para a capacitação dos cooperados.

5. INTEGRAÇÃO DOS PARTICIPANTES

O seminário de integração dos participantes do programa de incubação de cooperativas populares teve como tema *Políticas públicas para cooperativas populares em áreas com potencial turístico*. Foram promovidas discussões acerca do turismo como vetor de desenvolvimento regional, destacando algumas diretrizes do projeto, a importância da universidade e das parcerias no desenvolvimento socioeconômico da região.

6. EMANCIPAÇÃO

Para tratar da emancipação das cooperativas, são analisados os avanços em dois aspectos principais: empreendimento e indivíduo. Para fins de avaliação do desempenho do empreendimento, foram analisados: viabilidade econômica (grau de legalização, comprometimento entre os sócios, estrutura de produção, garantia de direito a renda e proteção social, melhorias tecnológicas, evolução da receita e comercialização); viabilidade cooperativa (instrumentos de gestão, gestão democrática, representatividade na direção, responsabilidade social do empreendimento,

solidariedade e igualdade entre os cooperados). Já no aspecto dos indivíduos, foi analisada a inclusão econômica e social (renda, qualificação, documentação pessoal, autoestima, inclusão digital, participação em atividades culturais e de lazer, participação política).

AVANÇOS E RESULTADOS

Um avanço importante no desenvolvimento das atividades programadas foi refletido pela participação de representantes de diversos segmentos econômicos locais nas oficinas sobre empreendimentos econômicos populares e solidários, dentre eles:

- ✓ Artesãos(ãs)
- ✓ Condutores e guias turísticos
- ✓ Monitores ambientais
- ✓ Prestadores de serviços de transporte e visitação motorizada (terrestre, fluvial e marítimo)
- ✓ Gestores de Meios de Hospedagem
- ✓ Instrutores de esportes de aventura
- ✓ Produtores de frutas regionais (caju, umbu, manjuba etc.)
- ✓ Pescadores artesanais
- ✓ Fabricantes de produtos de limpeza





Participaram das oficinas 297 pessoas integrantes de 26 grupos associativos e/ou cooperativas incubadas no entorno das 04 áreas abrangidas pelo projeto.

Um segundo destaque no desenvolvimento do projeto refere-se à realização do II Seminário Regional de Cooperativas Populares do Nordeste, com o tema *Políticas públicas para cooperativas populares em áreas com potencial turístico*. O evento voltou-se à discussão acerca do turismo como vetor de desenvolvimento regional, focando algumas diretrizes do projeto, a importância da universidade e das parcerias no desenvolvimento socioeconômico da região.

Também durante o evento, foi realizada a solenidade de entrega dos certificados de incubação das cooperativas que atuam nos Lençóis Maranhenses, Serra da Capivara, Delta do Parnaíba e Jericoacoara.

Foi discutida, por fim, a importância da participação dos cooperados nos conselhos municipais, em especial os de turismo, durante o espaço reservado à mesa de discussão sobre produção associada ao turismo.

Maria José Ribeiro, presidente da Cooperativa dos Artesãos da Microrregião de São Raimundo Nonato

“Com o seminário realizado em 2008, muita coisa melhorou para nós. A gente veio com a cabeça mais aberta, com novas experiências. Além disso, esse projeto nos deu muita força para conseguirmos legalizar a cooperativa, porque antes éramos somente um grupo organizado que trabalhava junto, mas nada era legalizado. Através desse projeto tivemos aula de cooperativismo, associativismo, e a partir daí fomos tendo noção de Plano de Negócios para poder formar a cooperativa.

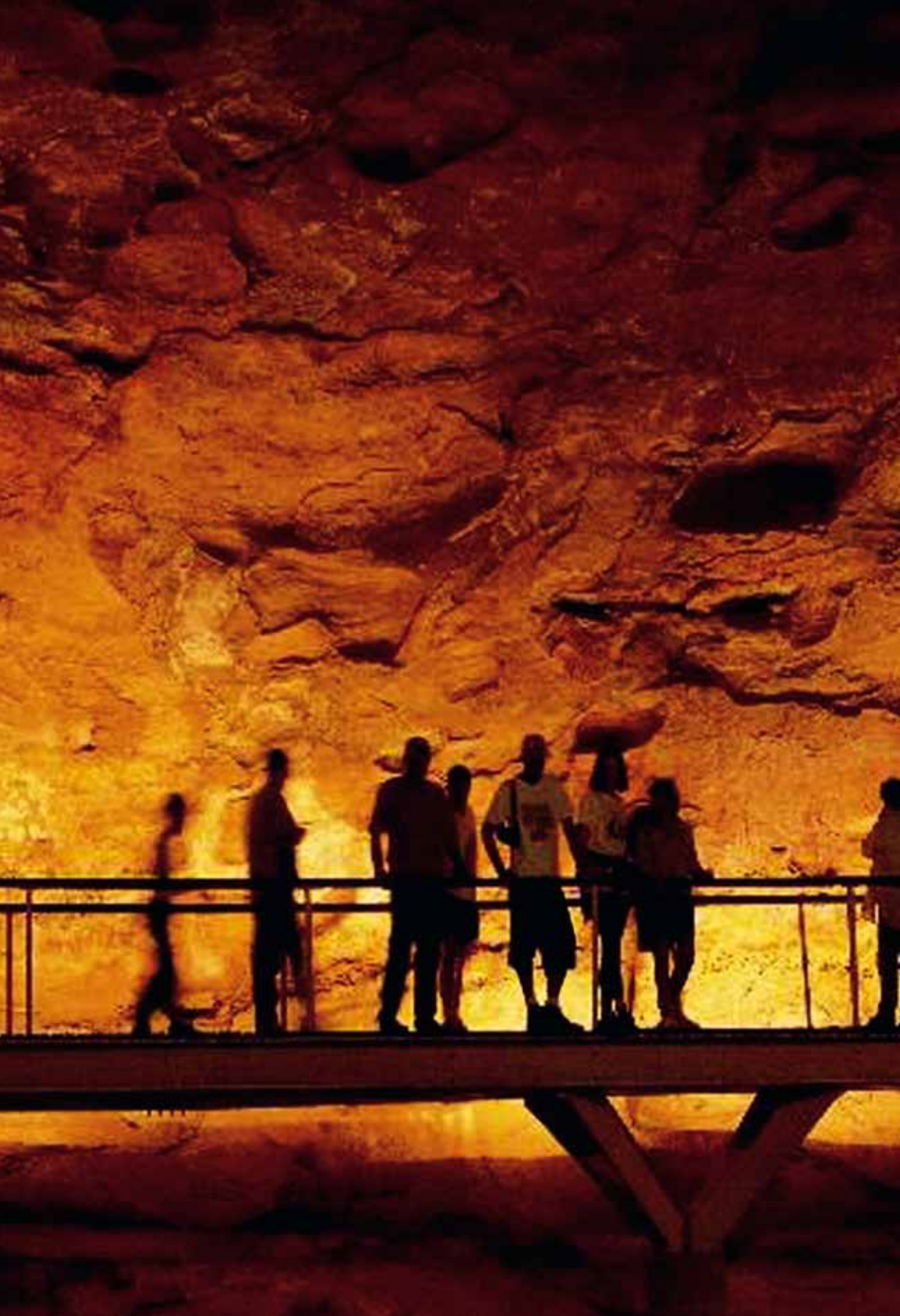
A gente sempre tentou se organizar, mas não tinha como, porque a gente não sabia como começar. A partir do momento em que surgiu a Cooperarte, surgiram também as cooperlojas, que são lojas das cooperativas da Serra da Capivara.

Com toda a certeza, outros grupos também conseguiram melhorar seu trabalho com o projeto. Além da Cooperarte, tem outros três grupos que eles incubaram aqui na região da Serra da Capivara. No nosso caso, trabalhamos com todo tipo de artesanato: souvenirs, argila, jóias, fibras de caruá, palhas, papoa, bordado, crochê, madeira, enfim, é bem diversificado o artesanato da Cooperarte.

Recentemente fui a Brasília representar nossa cooperativa, porque fomos selecionados para apresentar as boas práticas das cooperlojas, onde nós mesmos produzimos e vendemos nossos produtos. Então a partir daí que fomos nos organizando, e agora todo evento que tem aqui na região convidam a gente para expor e vender nossos produtos.”

Muitas cooperativas se estruturaram e conquistaram espaços importantes nos cenários turísticos das regiões priorizadas, oferecendo produtos e serviços competitivos no mercado dos diversos setores que compõem o espaço de atendimento turístico.





TURISMO ARQUEOLÓGICO NO PARNA SERRA DA CAPIVARA

O arqueoturismo ou turismo arqueológico é uma modalidade em que se apresentam propostas, produtos e serviços culturais e turísticos nos quais a arqueologia é o ingrediente principal (TRESSERAS, 2004). Considera-se um subsegmento do mercado ou nicho especializado do turismo cultural, que satisfaz o desejo de conhecer e compreender a história de um determinado destino por meio da arqueologia, desde lugares pré-históricos a lugares relacionados com a arqueologia industrial.

O Parque Nacional Serra da Capivara está localizado no sudeste do estado do Piauí. Ele ocupa os territórios dos municípios de São Raimundo Nonato, São João do Piauí, Coronel José Dias e Brejo do Piauí. Tem 129.140 hectares e seu perímetro é de 214 quilômetros (FUMDHAM, 2008).

O objetivo do estudo da demanda nacional e internacional realizado pela organização espanhola IBERTUR¹ (Rede de Patrimônio, Turismo e Desenvolvimento Sustentável) foi identificar o perfil dos turistas – a nível quantitativo e qualitativo – que visitam a região do Parque, assim como dos visitantes em potencial da região, para estabelecer estratégias de promoção e de comercialização dirigidas ao nicho de mercado de turismo arqueológico no Brasil e a nível internacional.

Em um primeiro momento foi realizada uma viagem da equipe responsável pelo estudo à Brasília para a apresentação, ao Comitê Gestor e representantes de entidades convidadas pelo Ministério do Turismo, do plano de trabalho a ser seguido para realização do estudo e o respectivo cronograma. Nessa mesma oportunidade, foram realizadas reuniões com especialistas e pesquisadores em turismo

1 Vinculada à Universidade de Barcelona, na Espanha, com notória especialização no tema.

no Piauí bem como com empresários turísticos da região ou que por lá atuam. Também foi feita uma viagem a São Paulo de modo que fosse realizada atividade de Grupo Focal com operadores vinculados à BRAZTOA (Associação Brasileira das Operadoras de Turismo) e realizadas entrevistas que subsidiassem o estudo junto a operadores de turismo que atuam no destino. Esta última atividade foi acompanhada por técnicos do IABS e do MTur.

Paralelo a este estudo e como forma de ampliar a efetividade dos trabalhos foi contratado um técnico local que pudesse dar apoio logístico à equipe da IBERTUR, ajudando na mobilização dos atores e na organização das atividades *in loco*. Esse serviço incluiu o levantamento e análise das informações contidas em estudo anterior realizado pela Universidade do Piauí (UFPI) sobre a viabilidade turística do Parque Nacional Serra da Capivara, a fim de contribuir e, se necessário, direcionar o aprofundamento do estudo, além do acompanhamento e apoio logístico local, na Serra da Capivara.

Foram efetuadas reuniões com a Universidade Federal do Piauí, com a Prefeitura Municipal de São Raimundo Nonato e, também, com representantes das comunidades locais, além de sete entrevistas com representantes do *trade* turístico, incluindo hoteleiros, representantes da FUNDHAM, IPHAN, IBAMA e Secretaria de Turismo de São Raimundo Nonato.

CONHECENDO O TURISTA DO PARNA SERRA DA CAPIVARA

1. LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES

Foram realizadas reuniões com representantes governamentais, pesquisadores, especialistas e profissionais com atuação na região. Adicionalmente, criou-se um grupo focal com empreendedores turísticos da região. Durante essas ocasiões, foram aplicados questionários para análise de Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças (FOFA), DELPHI e perguntas abertas. Entrevistas aprofundadas sobre o tema foram realizadas com gestores, empreendedores e empresários da região. O objetivo foi a busca por informações acerca da demanda nacional e internacional por esse tipo de turismo, mais especificamente para o local em questão.

2. ANÁLISE E ELABORAÇÃO DO ESTUDO

Em seguida, as informações colhidas foram compiladas, analisadas e o estudo foi redigido. O resultado almejado foi a identificação do perfil do turista dessa modalidade na região, incluindo dados como origem, sexo, idade, renda, ocupação etc. Em seguida, buscou-se hierarquizar os atrativos do pólo turístico, alvo do estudo, considerando aspectos de conectividade, demanda atual e potencial, valor arqueológico, qualidade do trabalho interpretativo, qualidade dos serviços turísticos, etc. Adicionalmente, foi estimado o fluxo turístico potencial, com base em: resultados das reuniões, entrevistas e grupos focais; tendências do turismo no mundo e crescimento desta indústria no Brasil; posicionamento da imagem do Brasil como destino turístico para essa modalidade; estudos de consultorias internacionais sobre o potencial de atração de turistas estrangeiros interessados no Brasil; e interesses de grupos de consumidores que buscam esse tipo de turismo. Complementando essas informações, foram analisadas a estratégia de comunicação do Parque e os materiais promocionais disponíveis.

3. CONSOLIDAÇÃO E VALIDAÇÃO DA PROPOSTA

Após o término das análises e sistematização das informações, o estudo foi apresentado para fins de validação frente a todos os atores envolvidos. Sugestões e ajustes foram incorporados para preparação da versão final do estudo. Foram propostas medidas de fomento ao turismo no Parque, tais como: promoção por segmentos de consumidores; atividades capazes de aumentar a permanência e, conseqüentemente, os gastos diários dos turistas; campanhas publicitárias dirigidas aos segmentos interessados; meios especializados de publicidade e internet; reforço do posicionamento da cultura e arqueologia na imagem do país; formação e capacitação dos trabalhadores do *trade* turístico.

4. PUBLICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Foram realizados eventos de promoção e divulgação do estudo subseqüentemente publicado. A publicação teve seu lançamento em eventos com públicos-alvo detentores de conhecimento específico na área de arqueoturismo, como também em eventos com públicos distintos com interesses tangenciados na área de turismo, dentre outros interessados.



AVANÇOS E RESULTADOS

1. ALGUNS DADOS OBTIDOS POR MEIO DO ESTUDO

A partir do estudo realizado no Parque Nacional Serra da Capivara puderam ser reconhecidas características e especificidades sobre o perfil do turista que busca por esse modelo de turismo voltado à contemplação das potencialidades histórico-culturais, materiais e imateriais.

Algumas das características/dados encontrados podem ser identificadas abaixo²:

- As pessoas que visitam o Parque preferem viajar de maneira independente. 87,2% dessas pessoas viajam por conta própria, enquanto 10,4% por agências de viagens;
- 95% desses visitantes possuem educação superior, grande parte com pós-graduação (65,3%);
- O período de permanência desses visitantes está entre 03 noites e pouco mais de uma semana;
- 41,7% dos turistas estão associados ao setor cultural e 39,5% à arqueologia;
- 45,5% realizam turismo arqueológico durante suas férias de verão e 39,3% durante todo o ano. 40,3% dos visitantes realizam visitas durante sua participação em congressos ou eventos.

² Os dados completos do estudo podem ser conferidos na sua versão impressa: Juan Tresseras, Jordi (Org.) Turismo Arqueológico no Parque Nacional Serra da Capivara (Piauí-Brasil). Editora IABS – Instituto Ambiental Brasil Sustentável / Rede de Patrimônio, Turismo e Desenvolvimento Sustentável (Ibertur) / Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (Aecid) / Ministério do Turismo (MTur – Brasil) – Brasília, DF, Brasil: 2009.

2. CONCLUSÕES³

O PARNA Serra da Capivara tem o potencial necessário para transformar-se em um dos principais destinos turísticos do Brasil, conforme apontam as atuais políticas de promoção turística aplicadas pela EMBRATUR, que incluem o Parque como destino piloto, por meio de sua apresentação em feiras de turismo, nacionais e internacionais, realizadas no ano de 2008. Constatou-se que:

- ✓ A maior parte dos visitantes do PARNA-SC são brasileiros e procedem da região Nordeste do Brasil, com predomínio do Piauí, onde ele se localiza. Essa situação se mantém desde a abertura do PARNA-SC ao público. A presença de estrangeiros ainda é baixa, com predomínio de europeus.
- ✓ O turista com motivação cultural que viaja à região da Serra da Capivara para conhecer o Parque chega pela informação que recebe, principalmente de familiares e amigos. Portanto, o chamado “boca-a-boca” é um aspecto que deve ser priorizado nas estratégias de promoção turística. Existe uma fidelização com o destino e uma elevada taxa de retorno que devem ser aproveitadas.
- ✓ A maioria dos visitantes do Parque é composta de estudantes e professores brasileiros que viajam sem contratar os serviços de uma agência como parte de uma excursão. O turismo de proximidade é muito importante para o mercado nacional.
- ✓ Os turistas estrangeiros que visitam o Parque são, em boa parte, pesquisadores e cientistas que ficam sabendo da sua existência por meio da promoção realizada pela equipe da FUMDHAM, de seus colaboradores e das agências estaduais. Por isso, deve-se reforçar o contato com centros de pesquisa e universidades nacionais e estrangeiras.
- ✓ Existem esforços para a consolidação de associações de guias e de hoteleiros, além de donos de restaurantes, impulsionados pelo Sebrae, mas ambos

3 Texto retirado do livro “Turismo Arqueológico no Parque Nacional Serra da Capivara (Piauí-Brasil)”. Juan Tresseras, Jordi (Org.). Editora IABS – Instituto Ambiental Brasil Sustentável / Rede de Patrimônio, Turismo e Desenvolvimento Sustentável (Ibertur) / Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (Aecid) / Ministério do Turismo (MTur – Brasil) – Brasília, DF, Brasil: 2009.

os projetos ainda são frágeis e podem não se concretizar. Assim, é preciso continuar com as políticas de apoio ao empresariado privado nacional, nelas incluindo as agências de viagens locais.

- ✓ Os hotéis, pousadas e casas de familiares e amigos constituem o principal alojamento dos visitantes, pelo que deve fortalecer-se o apoio à população local para gestão de empresas desse setor, além de restaurantes e artesanato.
- ✓ É importante priorizar os esforços de promoção turística referidos ao visitante denominado “mochileiro”.
- ✓ O Parque é um atrativo potencialmente visitável pelo turista arqueológico, tanto o especializado quanto o amador. Por isso, é importante diversificar a oferta do Parque com atividades de turismo de natureza e esportes de aventura.
- ✓ Deve-se agilizar a gestão do Parque, simplificando os mecanismos que permitam a participação eficiente de entidades públicas, privadas e da população local, sem que isso implique a sobreposição de funções.
- ✓ O trabalho de revalorização do Parque recebe excelentes comentários dos visitantes. Por isso é necessário continuar fortalecendo esse trabalho de maneira que se consolide como um caso de boas práticas, reconhecido internacionalmente, em gestão do patrimônio cultural.
- ✓ Embora seja reconhecido como tal entre os especialistas, de modo geral o Brasil não está associado ao turismo arqueológico. É preciso, portanto, fortalecer os esforços de promoção direcionados à esse temática, conseguindo a melhoria da imagem do país como destino cultural privilegiado.
- ✓ Alguns dos guias turísticos mais importantes do mundo mencionam o Parque como um dos melhores destinos do Brasil. Porém, é necessário desenvolver uma estratégia de melhoria da qualidade e da quantidade de informações sobre o país nessas publicações.
- ✓ São Raimundo Nonato e as outras localidades assentadas nas proximidades oferecem possibilidades de um acesso direto e rápido ao Parque, sem que se enfrentem desafios em relação à infraestruturas urbana e turística dessas populações.



Hospedaria Lagoa Azul



COMUNIDADES LOCAIS NA BASE DO TURISMO GLOBAL

REGIÃO ABRANGIDA:

Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses (MA)

O Turismo de Base Comunitária é uma alternativa de desenvolvimento turístico, protagonizado por comunidades locais, orientado pelos princípios da economia solidária, associativismo/cooperativismo e valorização da cultura local. Estas iniciativas, em geral, têm dificuldades de acesso a recursos públicos e, por se tratar de atividades diferenciadas, é necessária uma oportunidade de apoiar a expansão e a qualificação desses serviços e produtos. Por outro lado, este modelo de turismo gera uma maior participação das comunidades locais nos benefícios advindos da atividade turística; geração de trabalho e renda para moradores locais; além da qualificação das comunidades para a autogestão da atividade turística.

Diante do enorme potencial turístico e da demanda crescente pelo destino dos Lençóis Maranhenses, o município de Santo Amaro do Maranhão, por sua proximidade ao Parque, tornou-se alvo de visitantes procedentes de diversos lugares de Brasil e do mundo. Em decorrência deste fato um dos principais desafios da administração pública, da comunidade e da iniciativa privada locais é investir na melhoria dos serviços turísticos oferecidos.

A análise do segmento de hospedagem da região demonstra uma deficiência, não só na quantidade da oferta de leitos, como, principalmente, na qualidade dos serviços prestados. Uma das alternativas para estes entraves ao desenvolvimento turístico é a implementação de hospedarias familiares, serviço no qual moradores locais disponibilizam quartos de suas residências para acolher, de forma estruturada e com padrões de qualidade garantidos, turistas de todo o mundo.

Identificou-se no município de Santo Amaro do Maranhão que, aproximadamente, 12 residências ofereciam hospedagem de maneira independente e desarticulada. Visitas ao local demonstraram a potencialidade destas hospedarias e a heterogeneidade dos serviços prestados. Vale ressaltar que este grupo vinha sendo incubado pelo programa da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP). As atividades de incubação permitiram que o grupo se mobilizasse de modo mais adequado para que a atividade de oferta de leitos em domicílios no município fosse gerida.

Em busca de uma melhor apresentação e comercialização dos serviços e o fortalecimento do segmento de hospedagem, decidiu-se por contemplar as necessidades de qualificação do serviço, sob a forma de realização de um estudo qualitativo e quantitativo para o aprendizado sobre questões que dificultam o desenvolvimento da atividade de hospedagem, bem como motivos de insatisfação dos clientes. Ademais, foi elaborada, de forma participativa, a Carta de Qualidade, que define critérios mínimos de qualidade para que as pousadas domiciliares sejam integradas à rede de Santo Amaro.

Também foram avaliadas as capacidades locais, identificadas lacunas a serem alvos de capacitação (como gestão de qualidade, higiene e condições sanitárias dos locais) que serviram de subsídio ao desenho de ações de qualificação, de formação de preços justos e de estudo de viabilidade financeira para as hospedarias.

Por fim, foi realizado um levantamento arquitetônico das situações em que se encontravam as hospedarias familiares e as necessidades de melhorias físicas para atendimento adequado ao público turístico.

ALAVANCANDO O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

1. ESTABELECIMENTO DE CRITÉRIOS MÍNIMOS DE QUALIDADE

Os proprietários das hospedarias familiares reuniram-se em oficinas para discussão sobre os critérios mínimos de qualidade voltados ao atendimento público. Foram apresentadas propostas, e construiu-se, de forma participativa, uma lista de pontos a serem observados para que se alcance qualidade no serviço.

2. IDENTIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS MAIS COMUNS ENFRENTADOS POR HÓSPEDES

Em atividade interativa com os participantes, foi definida - em oficina - uma listagem de problemas comumente enfrentados pelos hóspedes em hospedarias familiares, ou mesmo em hotéis e residências de familiares e/ou conhecidos, durante suas viagens. Esse exercício serviu para criação de subsídios para o estabelecimento de critérios e elaboração da carta de qualidade.

3. ELABORAÇÃO PARTICIPATIVA DA CARTA DE QUALIDADE

A partir do resultado das atividades anteriores foi elaborada a Carta de Qualidade, capaz de padronizar a oferta de serviços de hospedagem em domicílios familiares. Essa carta listou os principais pontos considerados indispensáveis ao adequado atendimento dos requisitos de qualidade nos serviços demandados por turistas nacionais e internacionais.

4. PESQUISA DE PREÇOS JUNTO A MEIOS DE HOSPEDAGEM DO MUNICÍPIO E EM DESTINOS COM CARACTERÍSTICAS SEMELHANTES

Foi realizado um levantamento dos preços praticados em meios de hospedagem com características similares, em destinos semelhantes, para fins de definição dos preços a serem praticados pelas hospedarias familiares.

5. CURSO DE QUALIDADE EM HOSPEDAGEM FAMILIAR

Para se alcançar os critérios de qualidade definidos, foi oferecido um curso de qualidade em hospedagem familiar, traçando estratégias e metodologias para que se alcançasse o patamar almejado pelos proprietários.

6. ESTUDO DE VIABILIDADE FINANCEIRA DAS HOSPEDARIAS

A viabilidade financeira das hospedarias foi avaliada por meio de um estudo que buscou elencar os principais pontos capazes de fornecer a continuidade da atividade.

7. VISTORIAS E RECOMENDAÇÕES PARA MELHORIAS NECESSÁRIAS EM TERMOS DE INFRAESTRUTURA

Realizou-se um levantamento arquitetônico das hospedarias familiares, com suas instalações atuais e as melhorias necessárias ao atendimento dos hóspedes. Além dos projetos arquitetônicos, foram estudadas as demais necessidades de baliçamentos e ajustes à infraestrutura oferecida.

8. DEFINIÇÃO PARTICIPATIVA DOS PROCEDIMENTOS DE RESERVA, COMISSIONAMENTO, PAGAMENTOS E RECEBIMENTOS

Ainda no escopo das oficinas participativas, definiu-se, junto aos proprietários das hospedarias, os principais procedimentos relativos às reservas, comissionamento, pagamentos e recebimentos diversos.

9. DEFINIÇÃO PARTICIPATIVA DOS PROCEDIMENTOS DE CONTROLE DE QUALIDADE E PENALIDADES

Por fim, os participantes nas oficinas foram convidados a elencar procedimentos adequados para o controle de qualidade e penalidades para a manutenção da qualidade na prestação de serviços de hospedaria familiar.



RESULTADOS E AVANÇOS

A partir do desenvolvimento das atividades na região do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, mais especificamente no município de Santo Amaro do Maranhão, puderam ser identificados avanços relacionados diretamente ao fortalecimento das iniciativas de empreendedorismo popular utilizando o setor de turismo como ferramenta potencial para a geração de trabalho e renda para comunidades locais.

Notou-se que durante os processos de planejamento e estruturação das hospedarias familiares houve a efetiva participação dos representantes dessas hospedarias nas discussões para construção dos critérios mínimos de qualidade e as estratégias necessárias aos atendimentos desses, visando a melhoria dos serviços de atendimento à demanda turística.

O estímulo a uma maior participação de grupos familiares nos benefícios econômicos advindos do turismo serviu para o aumento da autoestima dos participantes em relação ao turismo como atividade fonte geradora de renda e de valorização da identidade cultural.

Como produtos gerados do desenvolvimento das diversas atividades, podemos pontuar os seguintes:

1. relatório com a análise de critérios mínimos de qualidade;
2. análise dos problemas mais comuns com hóspedes;
3. Carta de Qualidade de Santo Amaro, contendo uma síntese da palestra de apresentação dos resultados da análise de critérios e problemas para os hospedeiros de Santo Amaro do Maranhão;
4. Projetos arquitetônicos de melhorias físicas necessárias ao atendimento das exigências básicas dos turistas.



RUMO À SUSTENTABILIDADE

REGIÕES ABRANGIDAS:

Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses (MA)

Parque Nacional de Jericoacoara (CE)

Área de Proteção Ambiental e

Reserva Extrativista do Delta do Parnaíba (PI)

Parque Nacional Serra da Capivara (PI)

Nessa proposta de planejamento estratégico foram realizadas oficinas participativas e seminários com representantes do setor de turismo. A partir dos resultados dessas oficinas, foi preparada uma priorização de ações a serem implementadas (PAI), culminando em uma Carta de Potencialidades e Problemas referentes às regiões abrangidas pelo Projeto. A Carta de Potencialidades e Problemas foi, subsequentemente, validada pelos participantes em seminários com o envolvimento de organizações locais.

O turismo tem na sazonalidade uma de suas características, bem como um de seus mais expressivos desafios para que a atividade se desenvolva de modo sustentável em uma dada comunidade. Como é sabido, a capacidade instalada e a infraestrutura são pouco flexíveis, podendo gerar altos custos fixos para os empreendimentos públicos e privados. Ademais os postos de trabalho e os rendimentos dos trabalhadores são suscetíveis e incertos. A presença do turista se acumula em um mesmo momento, comprometendo a capacidade de carga e de recuperação dos ecossistemas, comprometendo a experiência turística ofertada.

Dentro de uma visão ampliada de desenvolvimento, outro grande desafio que se apresenta para a sustentabilidade local e regional é a conciliação entre turismo e

outros setores produtivos, bem como uma adaptação criativa dos produtos turísticos a serem ofertados nessas épocas.

Esse estudo subsidiou a indicação de organizações produtivas e de produtos e atrativos que podem agregar renda à população menos favorecida pela atividade turística nessas áreas, bem como a indicação de possíveis mercados e suas exigências para a recepção de tais produtos.

A metodologia adotada nas regiões dos Lençóis Maranhenses, Delta do Parnaíba, Serra da Capivara e Jericoacoara foi apropriada para elencar e entender as principais problemáticas relacionadas ao turismo local, as potencialidades e as soluções para esses problemas. Tendo enfoque no turismo de base comunitária, pode-se conhecer melhor a realidade de cada uma das localidades visitadas ao longo da Rota das Emoções, de modo que possam ser construídas novas estratégias de geração de renda, inclusão social e conservação ambiental por meio da atividade turística.



POTENCIALIDADES E PROBLEMAS PARA O RESGATE DA CULTURA LOCAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

1. ANÁLISE DOCUMENTAL

Em um primeiro momento, fez-se a análise documental e consulta à bibliografia geral sobre os temas, buscando-se o conteúdo existente referente às regiões, como planos estaduais de turismo, Avaliação Ambiental Estratégica, diagnósticos e documentos oficiais do turismo, teses e dissertações sobre as localidades, entre outros, antes mesmo de a equipe técnica se lançar a campo. Adicionalmente, foi possível a obtenção de subsídios para a construção dos documentos de trabalho para os seminários e subsequentes Carta de Problemas e Potencialidades, e Carta de Potencialidades, Problemas e Soluções.

2. MAPEAMENTO DE ATORES SOCIAIS E LIDERANÇAS

Na segunda etapa do projeto, realizou-se o mapeamento de atores sociais e lideranças vinculadas ao turismo, a exemplo de organizações não-governamentais (ONGs), instituições públicas e universidades atuantes nos segmentos de turismo e de meio ambiente (englobando ainda fatores de valorização e de resgate da identidade cultural local) nas regiões, em suas diversas instâncias, além de entidades do segundo setor – empresarial, trabalhista e autônoma – com atuações no turismo da região.

3. TRABALHO DE CAMPO

No terceiro momento do Projeto, a equipe técnica realizou trabalho de campo nas regiões supracitadas, a fim de entrevistar atores sociais da região. Sendo assim, foi elaborado um roteiro de entrevista pelo conjunto da equipe e aplicado com diversos atores sociais locais, ou seja, trabalhadores do turismo, representantes e participantes das ONGs, entidades governamentais e organizações do setor

produtivo das regiões abordadas, para apurar as suas percepções sobre a possibilidade de desenvolvimento sustentável do turismo local. As investigações de campo se pautaram nas questões ambientais e em aspectos culturais.

4. ELABORAÇÃO DE SEMINÁRIOS

A última etapa do Projeto voltou-se à elaboração dos Seminários “Construindo Soluções”. Nesses encontros de caráter marcadamente participativo, foram realizadas atividades de validação e de construção da Carta de Potencialidades, Problemas e Soluções.

ATIVIDADES ECONÔMICAS EM BAIXA ESTAÇÃO PARA POPULAÇÕES LOCAIS

5. LEVANTAMENTO

Inicialmente, foram realizados levantamentos e contatos com organizações atuantes nas regiões estudadas, contemplando a compilação de todas as ações e projetos detectados na região, a caracterização dos Estados e de suas atividades econômicas principais, e a realização de entrevistas com gestores locais;

6. IDENTIFICAÇÃO DE ATIVIDADES ECONÔMICAS ALTERNATIVAS

Em seguida, foram realizadas ações voltadas à identificação de atividades econômicas alternativas àquelas tradicionalmente desenvolvidas nas regiões. Muitas atividades foram elencadas de acordo com a identificação de potencialidades naturais, culturais e históricas, com notória viabilidade para aproveitamento no setor turístico, mesmo em períodos de baixa estação. Dentre elas destacam-se: produção de artesanato, apicultura, ostreicultura, e outros segmentos turísticos como ecoturismo, turismo de estudos, turismo de base comunitária e turismo de aventura.



7. INDICAÇÃO DE PRODUTOS DIFERENCIADOS

Por fim, foram indicados variados produtos diferenciados com possibilidade de inserção na cadeia produtiva do turismo, aumentando a diversificação da oferta de produtos no setor. Foram indicados produtos do artesanato popular e alimentícios típicos, oriundos da biodiversidade encontrada nas regiões priorizadas, vislumbrando, a partir do reconhecimento do mercado turístico local e regional, a maior agregação de renda às comunidades locais nos períodos de baixa estação.

AVANÇOS E RESULTADOS

Por meio da análise dos principais problemas e potencialidades relacionados à atividade turística nas regiões de Jericoacoara, Delta do Parnaíba, Lençóis Maranhenses e Serra da Capivara, identificaram-se características comuns e expressivas que podem condicionar a implementação de políticas públicas de

desenvolvimento do turismo a partir de um ponto de vista agregado sobre aspectos ambientais, sociais e econômicos:

- **Fragilidade:** os ambientes são, em geral, entre frágeis e muito frágeis, com inícios de processos de degradação ambiental que já condicionam as atividades em vias de serem empreendidas localmente;
- **Pobreza:** os IDHs são todos abaixo do índice nacional e mesmo regional (a média regional é ultrapassada apenas pelo município de São Raimundo Nonato), os indicadores sociais, como educação, por exemplo, são muito baixos. Há carências recorrentes de serviços básicos de saúde, educação e saneamento;
- **Desigualdade na oferta de serviços públicos:** os municípios têm infraestrutura e oferta de serviços muito desiguais entre si, concentrando esta estrutura, de nível médio, nas cidades principais da região como Parnaíba e Camocim e, em menor parte, em cidades de alto fluxo turístico como Barreirinhas. As demais sedes municipais detêm basicamente estruturas de atenção primária à saúde, e mesmo estas, em estado precário;
- **Economia de subsistência x economia de mercado:** principalmente nos povoados (Mangue Seco, Córrego da Forquilha, Cardosa, Ponta do Mangue, entre outros) a economia local funciona com hábitos pré-mercantilistas, sendo o extrativismo e a cultura de subsistência as principais características. Ainda, nos lugares que se tornaram mais turísticos, como Barreirinhas e Jericoacoara, é visível o conflito entre a lógica extrativista do nativo e mercantilista dos novos entrantes e investidores, incluindo-se aqueles do turismo;



- **Disparidade nas atividades turísticas:** do ponto de vista turístico, os municípios têm formas de inserção muito distintas e estão em momentos bastante diversos dentro de seus ciclos. De modo simplificado, poderiam ser agrupados em cada região analisada aqueles municípios que já possuem a atividade turística de modo aparente e expressivo – como Barreirinhas e Jericoacoara – em contraposição àqueles que não possuem qualquer traço de presença do turismo, e por isso, não apresentam impactos visíveis diretamente advindos de tal atividade, a exemplo de Barroquinha, Cajueiro da Praia e Coronel José Dias. Em uma posição intermediária poderiam ser colocados aqueles locais em que se encontram traços iniciais de presença do turista como Tutóia e Paulino Neves, investimentos em turismo e expectativas crescentes frente à chegada desta atividade como Cajueiro da Praia, Santo Amaro e Cruz, que já contam com o transbordamento do turismo a partir das três cidades-âncoras da zona costeira. A cidade de São Raimundo Nonato, a qual vive à sombra do Parque Nacional Serra da Capivara, enquadra-se neste último caso, em que os investimentos em turismo na região do Piauí aumentam a expectativa dos empresários e de parte da população no desenvolvimento turístico local. E outras que já têm uma inserção secundária aos grandes centros como Ilha Grande e Luís Correia, com poucas chances de vir a aumentar o seu fluxo.

No que concerne aos impactos positivos do turismo nas localidades estudadas, confirma-se que, normalmente, as ações de desenvolvimento da atividade promovem: a geração de emprego e renda nas localidades (ainda que a qualidade desse emprego não seja mensurada); diversificação das economias locais, devido à procura por produtos os quais o turista está acostumado a ter (industrializados, por exemplo); investimentos em infraestrutura e melhoria das vias de acesso às cidades (mesmo que nem todas as cidades já usufruam disso); maior envolvimento de organizações/organismos externos às localidades – Sebrae, ITCP, ONGs, entre outros – na organização do setor turístico (fomento à organização empresarial, à formação de cooperativas, etc.) além de que a atividade do turismo constitui uma nova alternativa de renda às populações envolvidas.

As potencialidades mais interessantes e ainda não exploradas residem em iniciativas de turismo comunitário que estão germinando em todo o território, de

forma explícita ou subjacente. O incentivo deste turismo comunitário pode levar as comunidades do entorno a se inserirem como protagonistas, não apenas como paisagem ou passagem para os turistas, agregando aspectos culturais e étnicos na visita a destinos atualmente convencionados como sol e praia, esportivos (ao redor de esportes como *kite* e *wind surf*) ou exclusivamente de natureza.

Aquelas potencialidades culturais e esportivas que se destacam pela oportunidade latente de diversificar a oferta turística – em termos de atrativos, atividades complementares e estrutura de apoio ao turismo – apuradas junto aos atores sociais locais do turismo no conjunto dos municípios visitados foram reconhecidas como: festejos e eventos; pescaria tradicional; hospedagem familiar; passeio em embarcação popular/tradicional; esportes como caiaque, rapel e bóia-cross; caminhadas ecológicas; cavalgadas; passeios de *mountain bike*; visitas a casas de farinha; oficinas de artesanato local; visita a projetos comunitários, além do incremento da oferta da culinária regional. As atividades culturais estão sendo, no momento, objeto de um mapeamento extensivo por parte do Sebrae.

Tais potencialidades foram reconhecidas por conterem, em sua essência, oportunidades para incluir a população local, valorizando iniciativas comunitárias e coletivas, além de protagonizar a cultura nativa e o modo vida tradicional. Ainda, permeiam estas alternativas a necessidade de baixo capital de investimento e a noção de complementaridade entre elas, a fim de fortalecer a oferta turística e maximizar os ganhos locais e transbordamentos de benefícios do turismo a partir de suas principais localidades indutoras.

Por fim, é válido registrar que tais problemas e potencialidades foram compilados a partir do discurso dos entrevistados nos 15 municípios visitados. Afinal, este componente é de extrema relevância para viabilizar inovações tendo em vista que as idéias surgiram das próprias localidades, mas carecem de voz, de incentivos e apoios para que possam ser experimentadas novas alternativas.



eminár
o
Projeto de Qua
Hospitalida
rismo
dade

**Qualificação em Turismo,
Hospitalidade e Sustentabilidade**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
DEPARTAMENTO DE TURISMO E HOTELARIA



CERTIFICADO

Certificamos que *Eliana Constantino Souza* participou como aluna
do Projeto de Qualificação em Turismo, Hospitalidade e Sustentabilidade
(região do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses), realizado no período
de 20 de agosto a 31 de outubro de 2009, em Barreirinhas - Maranhão, com
carga horária de 216 horas.


Pro-Reitor de Extensão


Coordenador do Projeto



PLANTANDO AS SEMENTES DO TURISMO QUALIFICADO

REGIÕES ABRANGIDAS:

Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses (MA)

Parque Nacional de Jericoacoara (CE)

Reserva Extrativista do Delta do Parnaíba (PI)

Todas as avaliações realizadas nas áreas abrangidas pelo projeto que contemplam aspectos dos produtos e dos serviços relacionados ao turismo e atualmente oferecidos nessas regiões identificaram como eminente o tratamento da qualificação de ambas as categorias. Dessa forma, o projeto não se furtou à necessidade apontada ao prever cursos de qualificação em diversos segmentos na cadeia do turismo, dentre eles: turismo, hotelaria, gastronomia, prestação de serviços e línguas estrangeiras.

Inicialmente considerou-se que cursos de curta duração e isolados de outras atividades poderiam não surtir o efeito esperado, como também não ter a multiplicação e o registro adequados. Então, optou-se pela construção de um novo formato, no qual as metodologias de aprendizado pudessem ser baseadas em outras formas de ensino como o ensino de alternância, que coloca os alunos em constante contato com suas realidades e o aprendizado prático e teórico disponibilizado.

Também se buscou uma forma de certificação e de avaliação de conhecimentos adquiridos, para a valorização dos envolvidos e também para aferir se o conhecimento foi transferido de forma adequada.

Do ponto de vista metodológico e dos objetivos destes cursos de qualificação, buscou-se formas de interação entre diversos públicos, ao menos em etapas iniciais, e

desses com seus respectivos ambientes locais. Para tanto, os alunos participam de aulas, teóricas e práticas, divididas em 02 módulos (básico e específico) de aprendizagem.

Os módulos básicos estiveram relacionados com aspectos locais (cultura, meio ambiente, economia, etc.) e com a atividade turística. A partir de então, foram pensadas formações específicas direcionadas para grupos distintos por meio da realização de módulos isolados (específicos) e laboratórios, com interação final em trabalhos de conclusão e, por fim, seminários de integração para discussão participativa dos resultados. As temáticas foram definidas de acordo com as especificidades e potencialidades de cada região para o aproveitamento turístico.

Vale ressaltar as baixas taxas de evasão e avaliações que corroboram a ampliação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos sobre o tema “turismo sustentável” em cada região do convênio.

Os Cursos de extensão em turismo sustentável foram realizados em parceria com a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Universidade Federal do Ceará (UFC).

Segue, abaixo, um exemplo de conteúdo programático dos cursos de extensão em turismo sustentável referente à região dos Lençóis Maranhenses, planejado e realizado pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA):

MÓDULO BÁSICO (80H)

- » Desenvolvimento Local e Agenda 21 Local (8h);
- » Introdução ao Turismo (16h);
- » Informações Turísticas (8h);
- » Economia Ecológica (8h);
- » Turismo Comunitário e Inserção Produtiva ao Turismo (8h);
- » Gestão Ambiental Comunitária (8h);
- » Ética no Turismo (8h);
- » Turismo e Educação Patrimonial (8h);
- » Introdução à Economia Solidária e Cooperativismo Popular (8h).

MÓDULO ESPECÍFICO (64H)

- » Introdução à Hospitalidade (8h);
- » Gestão de Negócios Turísticos (8h);
- » Psicologia das Relações Humanas (8h);
- » Turismo e Comunidades Tradicionais (8h).
- » Agências de Turismo: Organização de Mercado (8h);
- » Marketing Turístico (8h);
- » Educação Ambiental e Ecoturismo (8h);
- » Qualidade & Empreendedorismo (8h);

LABORATÓRIOS (40H – CADA UM)

- » Laboratório de Alimentos - Gastronomia Típica (40h);
- » Laboratório de Produção Cultural (40h);
- » Laboratório de Meios de Hospedagem (40h);
- » Laboratório de Ecoturismo (40h).
- » Laboratório de Língua Inglesa (40h);
- » Laboratório de Língua Espanhola (40h);
- » Elaboração de Trabalho de Conclusão (16h)

SEMINÁRIO INTEGRADOR (16h)

A seguir, apresenta-se a ementa dos cursos de qualificação ministrados no município de Camocim, região do Parque Nacional de Jericoacoara – CE, pela Universidade Federal do Ceará (UFC):

MÓDULO BÁSICO (80 Horas):

TEMAS	SUMÁRIO	Carga Horária
Introdução ao Turismo	O fenômeno turístico e sua importância. Tipos de turismo. Perfil da demanda turística. O mercado turístico. Produtos e serviços turísticos. Singularidade do produto turístico. Noções sobre a importância do planejamento e das organizações na atividade turística. Políticas Públicas de Turismo.	10

Desenvolvimento Local e Agenda 21 Local	O que é desenvolvimento local? O papel do Estado. Políticas de desenvolvimento. A sustentabilidade no desenvolvimento. O social como eixo de desenvolvimento. Governo local: limites e possibilidades. O turismo como vetor do desenvolvimento. Cadeia Produtiva do Turismo. Desenvolvimento territorial e desenvolvimento turístico. O que se entende por Agenda 21 Local? Cidadania e participação no desenvolvimento do Turismo Sustentável.	10
Ética no Turismo	Conceito de Ética. Ética no Turismo. O objetivo do código de ética. A aplicação prática do código de ética.	10
Informações Turísticas	A importância do conhecimento dos recursos para o turismo. Informação turística sobre o Parque Nacional dos Jericoacoara e seus municípios de entorno. Atrativos naturais e culturais. Oferta de serviços e equipamentos turísticos.	10
Economia Ecológica Gestão Ambiental Comunitária	A preocupação ambiental na teoria econômica; O desenvolvimento econômico sustentável; Valoração econômica do meio ambiente pelo turismo: análise custo-benefício, custo-eficiência e custo-utilidade. Estudos de Caso. Conceitos; Educação Ambiental Não-Formal & Formal; Leis e Diretrizes; Consciência crítica e criativa sobre as questões ambientais	10
Turismo Comunitário e Inserção Produtiva ao Turismo	Impactos do turismo: exemplos gerais e locais. Turismo sustentável. Organização comunitária. Perspectivas para o turismo comunitário do Brasil. Possibilidades de inserção socioeconômica e cultural de comunidades no turismo local. Produtos e serviços locais ao turismo.	10

Turismo e Educação Patrimonial	O que é a Educação Patrimonial. Conceitos. Tipos de patrimônio e sua importância para o Turismo. Valorização do patrimônio pelo Turismo. Identificação do Patrimônio Histórico e Cultural, naturais, materiais e imateriais. A relevância da percepção do espaço vivido. A importância da cultura popular para a atividade turística.	10
Introdução à Economia Solidária e Cooperativismo Popular	O que é Economia Solidária? Como se dão as organizações coletivas e os sistemas de autogestão? Quais os elementos centrais? O cenário da Economia Solidária no Brasil e no exterior. O que se entende por cooperativismo?	10

MÓDULO ESPECÍFICO (120 Horas)

TEMAS	SUMÁRIO	Carga Horária
Psicologia das Relações Humanas e Hospitalidade	Conceitos de hospitalidade. Dimensão da hospitalidade. Importância da hospitalidade. Hospitalidade comercial nos setores de: A & B, Meios de Hospedagem e atendimento ao turista. Psicologia das relações humanas e processos grupais, mediante teorias psicológicas de personalidade, como base para entender o comportamento e os processos de ação e interação dos grupos na empresa, nas atividades e nos eventos turísticos. Planejamento, acompanhamento e avaliação de trabalho em grupo. Processos de liderança e motivação. Tensão e conflito. Criatividade e intuição. Dinâmicas de grupo.	12

<p>Agências de Turismo: Organização de Mercado</p>	<p>Evolução, conceituação e classificação das Agências de Turismo no Mercado Brasileiro. Modelos da Estrutura Organizacional. Fornecedores de Produtos e Serviços e seu relacionamento com as Agências de Turismo. Competitividade e segmentação de mercado. Tendências e Perspectivas para o Mercado Turístico e Agências de Turismo.</p>	<p>08</p>
<p>Marketing e Gestão de Negócios Turísticos</p>	<p>Plano de negócios. Noções de contabilidade e de gerenciamento para o setor. Administração de materiais. Especificidades da gestão de empresas de restauração e de meios de hospedagem. Conceituação de custos. Apurações de custos de mercadorias vendidas e de serviços. A importância e as análises de despesas para formação de orçamento e o processo de tomada de decisões. Conceito de marketing. Marketing de serviços. Mix de serviços. Marketing turístico e hoteleiro. Mercado turístico e hoteleiro: posicionamento e segmentação. Planejamento estratégico em marketing turístico. Vendas: organização, supervisão e controle. Técnicas de marketing. Elaboração de plano de marketing.</p>	<p>10</p>
<p>Qualidade & Empreendedorismo</p>	<p>Princípios de qualidade. Qualidade de serviços e produtos. Qualidade profissional e postura pessoal. Plano para implantação da gestão e manutenção da qualidade. Sistema de avaliação da qualidade. Noções gerais de empreendedorismo. Plano de Controle da Qualidade. Gestão comunitária do turismo.</p>	<p>12</p>
<p>Educação Ambiental e Ecoturismo</p>	<p>Bases conceituais, princípios básicos e modelos de planejamento. As diferentes escalas de planejamento: regional, municipal e local. O papel das comunidades e sua participação na implantação de projetos comunitários. A questão hodierna da sustentabilidade e da responsabilidade ambiental. Referenciais institucionais e alternativos para o desenvolvimento da Educação ambiental. Ecoturismo: comprometerimentos locais e globais.</p>	<p>10</p>

Turismo e Comunidades Tradicionais	Interfaces da Antropologia no estudo do Turismo. O conceito moderno de Comunidades tradicionais. Povos indígenas e comunidades autóctones. A questão territorial e identitária das comunidades. Inserção cultural e social de grupos “isolados”. Intercâmbios sócio-culturais. Turismo e Comunidades em processo de integração. Turismo indígena e turistificação das áreas indígenas.	10
Laboratório de Língua Inglesa ou Espanhola	Teoria Básica para utilização no cotidiano do mercado turístico. Expressões comuns. Ferramentas para utilização em diálogos simples de atendimento ao turista.	48
Gastronomia	Técnicas de manipulação de alimentos, incluindo definição e qualificação de perigos, microbiologia básica, contaminação alimentar, controle do perigo e ações corretivas, técnicas de trabalho de cozinha, métodos de cocção, montagem, apresentação e decoração de pratos, estrutura hierárquica da cozinha, culinária regional e internacional, planejamento e elaboração de cardápios.	10



QUALIFICAÇÃO DOS ATORES LOCAIS EM SETE PASSOS

1. LEVANTAMENTOS SOBRE METODOLOGIAS DE ENSINO E REALIZAÇÃO DE PESQUISAS QUALITATIVAS

Para a formatação destes cursos, foram realizadas pesquisas qualitativas e levantamentos documentais sobre metodologias de ensino, por meio do estabelecimento de contatos com instituições de ensino e de extensão das regiões abrangidas (Delta do Parnaíba, Jericoacoara e Lençóis Maranhenses), buscando a construção de melhores termos de referência para a estruturação do projeto.

2. REALIZAÇÃO DE REUNIÕES COM ENTIDADES/INSTITUIÇÕES LOCAIS E REGIONAIS

Foram realizadas reuniões com instituições de pesquisa, universidades e com os próprios Governos dos Estados do Piauí, Ceará e Maranhão, onde, além de discutir este novo formato, também foram identificados executores e parceiros potenciais locais para a realização destas atividades.

3. PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO E DEFINIÇÃO DA ESTRUTURA LOGÍSTICA, DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E DOS PARTICIPANTES DOS CURSOS

Definidos os objetivos para a implementação do projeto nas regiões do Delta do Parnaíba, Jericoacoara e Lençóis Maranhenses e estabelecida as parcerias com as Universidades Federais do Maranhão, do Ceará e do Piauí, puderam ser então concretizados os Planos de Trabalho detalhados para a execução do trabalho, definindo estratégias metodológicas que compreenderam:

- definição dos conteúdos/disciplinas e docentes responsáveis e elaboração do material didático;

- realização de reuniões com representantes dos governos dos municípios envolvidos, a fim de conhecer suas necessidades, apresentar os objetivos do projeto e solicitar o apoio destes governos na execução do projeto;
- divulgação do projeto e pré-inscrição nos municípios contemplados, com apoios locais, em especial das Secretarias de Turismo de cada região. As equipes de coordenação dos projetos visitaram variados equipamentos turísticos a fim de sensibilizar os seus gestores para a importância do apoio à participação dos seus funcionários;
- seleção dos participantes nas localidades onde houve mais inscritos que as vagas disponíveis;
- divulgação dos participantes nos municípios-alvo, e organização do início das atividades nos municípios que serviram de sede para a aplicação das disciplinas dos projetos.

4. REALIZAÇÃO DO MÓDULO BÁSICO

O **módulo básico** compreendeu a realização de disciplinas fundamentais para a compreensão do Turismo, em seu âmbito teórico e técnico, como instrumento de desenvolvimento local sustentável. Dentre as disciplinas ministradas, destacam-se: Introdução ao Turismo; Economia Ecológica; Turismo Comunitário e Inserção Produtiva ao Turismo; Ética no Turismo; Introdução à Economia Solidária e Cooperativismo Popular; Turismo e Educação Patrimonial; dentre outras.

5. REALIZAÇÃO DO MÓDULO ESPECÍFICO

Com respeito ao módulo específico, foram abordados conteúdos humanísticos e mercadológicos relativos à realidade local e aos estudos previamente realizados, em seus aspectos ambientais, econômicos, paisagísticos, sociais e culturais. Dentre as disciplinas apontam-se: Introdução à Hospitalidade; Psicologia das Relações Humanas; Turismo e Comunidades Tradicionais; Marketing Turístico; Qualidade & Empreendedorismo; Educação Ambiental e Ecoturismo, dentre outras.

6. REALIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS

Para aprofundar os conhecimentos e habilidades atendendo às necessidades de cada participante foram desenvolvidos os **Laboratórios** específicos em temáticas distintas. Esses laboratórios foram base para a instrumentalização de ações voltadas ao cenário turístico local, de forma que os alunos se envolvessem em atividades relevantes e condizentes com a potencialidade encontrada em cada localidade, para o desenvolvimento dos produtos e dos serviços turísticos dos municípios de cada região. Os temas foram, dentre outros: Alimentos (Gastronomia Típica); Produção Cultural; Meios de Hospedagem; Ecoturismo; Língua Inglesa e Língua Espanhola. A realização de atividades práticas como visitas técnicas, observações e pesquisas de campo, e oficinas, foram contempladas em todos os laboratórios.

Complementar à cada laboratório, desenvolveu-se o **Laboratório de Elaboração de Trabalho de Conclusão** para o suporte e orientação dos discentes na elaboração dos trabalhos de conclusão dos cursos.

7. REALIZAÇÃO DO SEMINÁRIO INTEGRADOR

A fim de compartilhar os conhecimentos adquiridos nos Laboratórios e discutir temas de interesse com os governos, a comunidade e o trade local, os alunos dos Cursos de Extensão em Turismo Sustentável participaram de um Seminário Integrador, no qual apresentaram os trabalhos de conclusão desenvolvidos durante os laboratórios (como cartilhas e manuais, novos roteiros turísticos e folheteria promocional). Ao final do seminário os participantes receberam os certificados de conclusão efetiva dos cursos. Dessa forma foi possível ampliar os conhecimentos adquiridos para outros atores locais e também gerar novos conhecimentos práticos sobre o tema “turismo sustentável” em cada região do convênio.



AVANÇOS E RESULTADOS

Os Cursos de Extensão em Turismo Sustentável (Cursos de Qualificação) puderam gerar, a partir do desenvolvimento de suas atividades, uma maior aproximação entre os diversos grupos de atores dos municípios de entorno dos pólos turísticos dos Lençóis Maranhenses, Delta do Parnaíba e Jericoacoara, e desses grupos com seus respectivos ambientes físicos, biológicos e culturais de aproveitamento turístico.

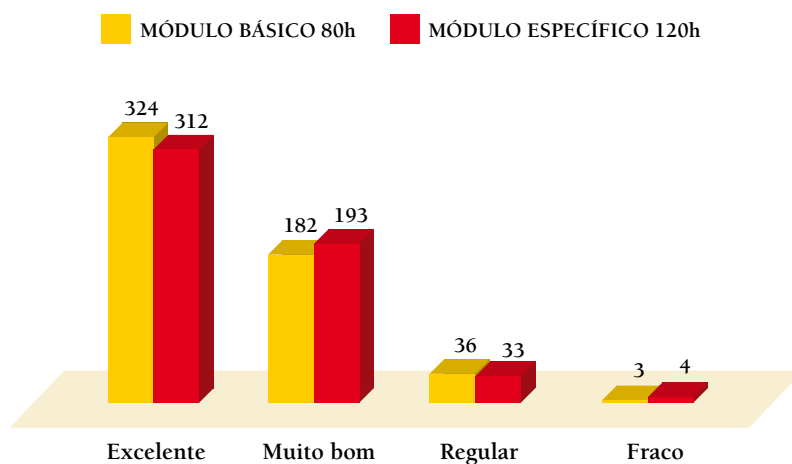
Muitos foram os resultados positivos das atividades realizadas: conscientização da população local quanto à importância da conservação e da preservação dos recursos naturais no desenvolvimento das atividades turísticas; capacitação e qualificação de novos grupos de atores em diversas vertentes disciplinares (como gastronomia, ecoturismo, línguas estrangeiras, etc.) como forma de ampliar as oportunidades de inserção desses atores no mercado turístico local; maior envolvimento das comunidades locais nas discussões sobre a gestão pública do setor de turismo; melhorias nos produtos e serviços turísticos e; em especial, a concretização de materiais de divulgação e de incremento da atividade turística, criados e apresentados pelos próprios alunos para o aproveitamento imediato na cadeia do turismo, dentre muitos, Calendário de Eventos Culturais, Roteiro Arquitetônico, Cartilha de Aproveitamento do Caju, Roteiro de Artesanato, e Guia de Bolso para Condutores de Ecoturismo e Turismo de Aventura.

Ainda assim, notou-se a necessidade de ampliação do período de execução do projeto, visto que o monitoramento das atividades pós-cursos de extensão não estava previsto na definição metodológica e programática de realização das atividades.

Ao término das atividades foram apontadas algumas sugestões do corpo docente e coordenadores, dentre elas: avançar em cursos periódicos de inglês como língua opcional para guiamento e informação; absorver, ainda mais, alunos (suas idéias e a formação na área de turismo sustentável) para trabalharem na formatação em projetos turísticos (oficinas e seminários locais); firmar parcerias ainda mais concretas com as Secretarias de Turismo dos municípios.

INSTITUIÇÃO EXECUTORA/ INTERVENIENTE	TOTAL DE ALUNOS BENEFICIADOS	TOTAL DE HORAS DESPENDIDAS
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	77 alunos concluintes	216 horas/aula
Universidade Federal do Piauí (UFPI) ¹	66 alunos concluintes	224 horas/aula
Universidade Federal do Piauí (UFPI) ²	87 alunos concluintes	224 horas/aula
Universidade Federal do Ceará (UFC)	53 alunos concluintes	200 horas/aula
TOTAL	283 alunos concluintes	874 horas/aula

SÍNTESE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DOS ALUNOS DO I CURSO DE EXTENSÃO EM TURISMO SUSTENTÁVEL DA UFPI



1 Curso realizado no ano de 2008.

2 Curso realizado no ano de 2009.

Avaliação geral acumulada com o total de atributos por critério de avaliação dos Módulos Básico e Específico.

Alex Freitas, da Cooperativa de Bugueiros de Jericoacoara

“Com o seminário da ITCP a gente da cooperativa se uniu mais. Por exemplo, é exigência que todos os veículos precisam ter um rádio, e cada aparelho custa R\$1400,00. Para conseguirmos padronizar os carros, nós da cooperativa vamos juntar e o dinheiro para a cada mês colocar o rádio em um dos veículos. Tudo através do nosso dinheiro, nosso esforço conjunto.

A ITCP nos ajudou a enfrentar as dificuldades e nos deu força; nos estimulou a acreditarmos em nós mesmos, em nosso trabalho. Depois do seminário da Incubadora, houve um maior envolvimento entre os cooperados da COOPBJ. O bom é que até hoje o pessoal da ITCP nos liga e dá idéia para nosso trabalho, se interessa em saber como estamos caminhando, e isso nos dá uma injeção de ânimo.

Quanto ao preço de nosso serviço, os cursos de capacitação que fizemos permitiu que pudéssemos aumentar o valor, por termos nos qualificado mais e melhorado nosso produto: nosso passeio turístico, que antes custava 150 reais, passou a custar 250 reais. Foi um salto muito grande, mas como a qualidade também cresceu, as pessoas pagam com gosto.”



SUSTENTABILIDADE PARA O TURISMO

O Projeto de Desenvolvimento do Turismo Sustentável assumiu a missão de abrir novos caminhos, lastreados por um modelo de turismo socialmente justo, ambientalmente equilibrado e economicamente viável. Esta publicação procurou apresentar, de forma concisa e ilustrativa, uma pincelada sobre as diversas atividades desenvolvidas, as metodologias aplicadas, e os principais resultados adquiridos em prol do turismo sustentável.

A parceria firmada entre a Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (Aecid) e o Ministério do Turismo (MTur), por meio da execução do Instituto Ambiental Brasil Sustentável (IABS), buscou traçar caminhos norteadores tomando o turismo como um vetor potencial para o desenvolvimento local.

As diversas ações desse Convênio buscaram - a partir de metodologias participativas voltadas à valorização da identidade cultural local e à priorização do bem-estar social das comunidades anfitriãs - o fortalecimento do setor turístico por meio da ampliação da qualidade dos produtos e dos serviços oferecidos.

Para tanto, fomentou-se uma prática turística mais solidária, ética e participativa, que ampliasse as condições favoráveis de desenvolvimento, pela diversificação das atividades, contemplando e promovendo os diferenciais culturais, históricos e naturais enraizados no interior das comunidades autóctones das regiões abrangidas.

Muitas foram as estratégias implementadas nos diferentes cenários turísticos atingidos pelo Convênio. Nessas, puderam ser identificadas muitas particularidades nos mecanismos de estruturação dos arranjos produtivos.

Percebeu-se, por exemplo, que a inserção de produtos provenientes do uso sustentável da biodiversidade local - produzidos por grupos de agricultores familiares, pescadores artesanais e artesãos - no *trade* turístico das regiões (pousadas,

restaurantes, dentre outros estabelecimentos associados) depende, muitas vezes, de pouco mais que a conscientização entre vizinhos, gerando maior entendimento, respeito e diálogo.

A comercialização desses produtos, oriundos de modelos de produção ambientalmente mais equilibrados, encontra gargalos no marco regulatório e nas barreiras de acesso ao mercado impostas pelas grandes empresas. É preciso que sejam levadas em conta a capacidade produtiva, a sazonalidade dos produtos, as limitações dos grupos de produtores quanto às exigências técnicas, jurídicas e logísticas de um mercado fortemente segmentado, e a prática do comércio justo.

O artesanato de tradição, muitas vezes vendido a preços irrisórios - que escondem o esforço despendido, a cultura e a tradição contidas nas obras - tem seu potencial alavancado por meio do associativismo e cooperativismo popular, da utilização do conhecimento de técnicas artesanais de produção, e da solidariedade resultante da organização coletiva das artesãs e artesãos.

O aumento no poder de barganha proveniente da valorização da identidade cultural, e do fortalecimento de meios coletivos de produção, aliado à conscientização acerca dos preços justos, traça novos caminhos para que esses grupos sejam norteados para sua inserção em novos arranjos produtivos que viabilizem formas de trabalho digno e renda para a melhoria de suas condições de vida.

A organização coletiva do trabalho e da produção demonstra ser uma alternativa para inserção dos produtores e trabalhadores locais na cadeia produtiva do turismo, garantindo o resgate da cidadania. Desorganizados, os trabalhadores em atividades relacionadas ao turismo pouco têm a almejar em termos de participação nas políticas públicas e, conseqüentemente, de sua inclusão socioeconômica. A influência que podem exercer em seus próprios destinos, resultante do trabalho organizado e coletivo, sem dúvida empodera grupos tradicionalmente desfavorecidos.

A qualificação da mão-de-obra se mostra invariavelmente necessária para os produtos e serviços prestados pelos membros das comunidades locais, e parcerias com universidades são capazes de levar a cabo este desejo com maior eficiência e impacto. Desde hospitalidade até línguas, houve um avanço na capacidade das populações locais atenderem às crescentes exigências de um mercado de trabalho e imprimir competitividade aos produtos e serviços turísticos do destino.

O Turismo de Base Comunitária traz alternativas para o desenvolvimento socioeconômico voltando-se à descoberta, exploração e visitação dos atrativos culturais

e naturais singulares dos destinos aqui apresentados. O estabelecimento dos critérios necessários ao atendimento das demandas dos turistas locais e estrangeiros pode oferecer aos proprietários de hospedarias familiares e outros empreendimentos relacionados, a oportunidade de dar grandes passos em direção ao aumento do trabalho e renda gerados nesta modalidade.

Eventos, oficinas e estudos são capazes de gerar informações preciosas para o setor e garantir sua transmissão para os beneficiários deste projeto, aos quais se buscou empoderar, para que se tornassem mais capazes de se organizar, qualificar e fortalecer para que possam se inserir de forma definitiva na cadeia produtiva deste setor, que é capaz de trazer desenvolvimento para o Brasil, de forma sustentável e competitiva.

O Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Turismo promoveu a participação em eventos internacionais relevantes para o desenvolvimento do turismo sustentável no Brasil, que podem servir para avançar o diálogo e a busca por uma forma mais ambientalmente amigável e socialmente justa de turismo.

O *Terceiro Fórum Internacional de Turismo Solidário*, realizado em Bamako, no Mali, discutiu o desenvolvimento de um turismo a serviço do homem. Durante as oficinas e mesas redondas, foi privilegiado, em um objetivo de desenvolvimento, um enfoque territorial no qual o turismo solidário pode ocupar um lugar determinante.

O Workshop *Rede Áreas Protegidas, Turismo e Inclusão Social: de uma perspectiva da América do Sul a uma perspectiva global* pretendeu agregar atores-chave na América do Sul, em uma Rede que possa ser progressivamente ampliada para outras regiões, e que seja capaz de permitir a discussão sobre o tema em questão, mapear experiências em curso e promover o diálogo sobre avanços e desafios relativos a esta temática.

Esperamos que as experiências criadas e experimentadas possam servir como subsídio para a tomada de decisões e delineamento de estratégias para o setor. Ficou patente o caráter edificante da busca por alternativas mais equitativas social, econômica e ambientalmente embasadas na inclusão social por meio do turismo.



REFERÊNCIAS

CEPAL/PNUD/OIT. **Emprego, desenvolvimento humano e trabalho decente: a experiência brasileira recente**. Brasília: CEPAL/PNUD/OIT, 2008. (Projeto CEPAL/PNUD/OIT) 176 p.

COSTA, Helena Araújo. **Mosaico da sustentabilidade em destinos turísticos: cooperação e conflito de micro e pequenas empresas no roteiro integrado Jericoacoara – Delta do Parnaíba – Lençóis Maranhenses**. Tese de Doutorado. Centro de Desenvolvimento Sustentável. Universidade de Brasília. Brasília, 2009. 296 p.: Il.

CORIOLOANO, Luzia Neide M. T.; ALMEIDA, Humberto Marinho de. O turismo no nordeste brasileiro: dos resorts aos núcleos de economia solidária. In: SCRIPTA NOVA. **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2007, vol. XI, núm. 245 (57). <http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-24557.htm> [ISSN: 1138-9788]

CORIOLOANO, Luzia Neide M. T. **Arranjos Produtivos Locais do Turismo Comunitário: Atores e Cenários em Mudança**. Fortaleza: EdUECE, 2009.

FRANÇA, Cassio Luiz de (Org.). **Comércio Ético e Solidário**. São Paulo, Fundação Friedrich Ebert/ILDES, dez 2002. 168 p.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Caracterizações e dimensionamento do turismo doméstico no Brasil**. Brasília: 2006.

MINISTÉRIO DO TURISMO (MTur) / Secretaria Nacional de Políticas do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil**. Sustentabilidade Ambiental. Princípio Fundamental. Brasília, 2006 (a) (b) (c).

MINISTÉRIO DO TURISMO (MTur). **Destinos**. Disponível em: <http://www.turismobrasil.gov.br/promocional/destinos>. Acesso em: 10 Jan 2010.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

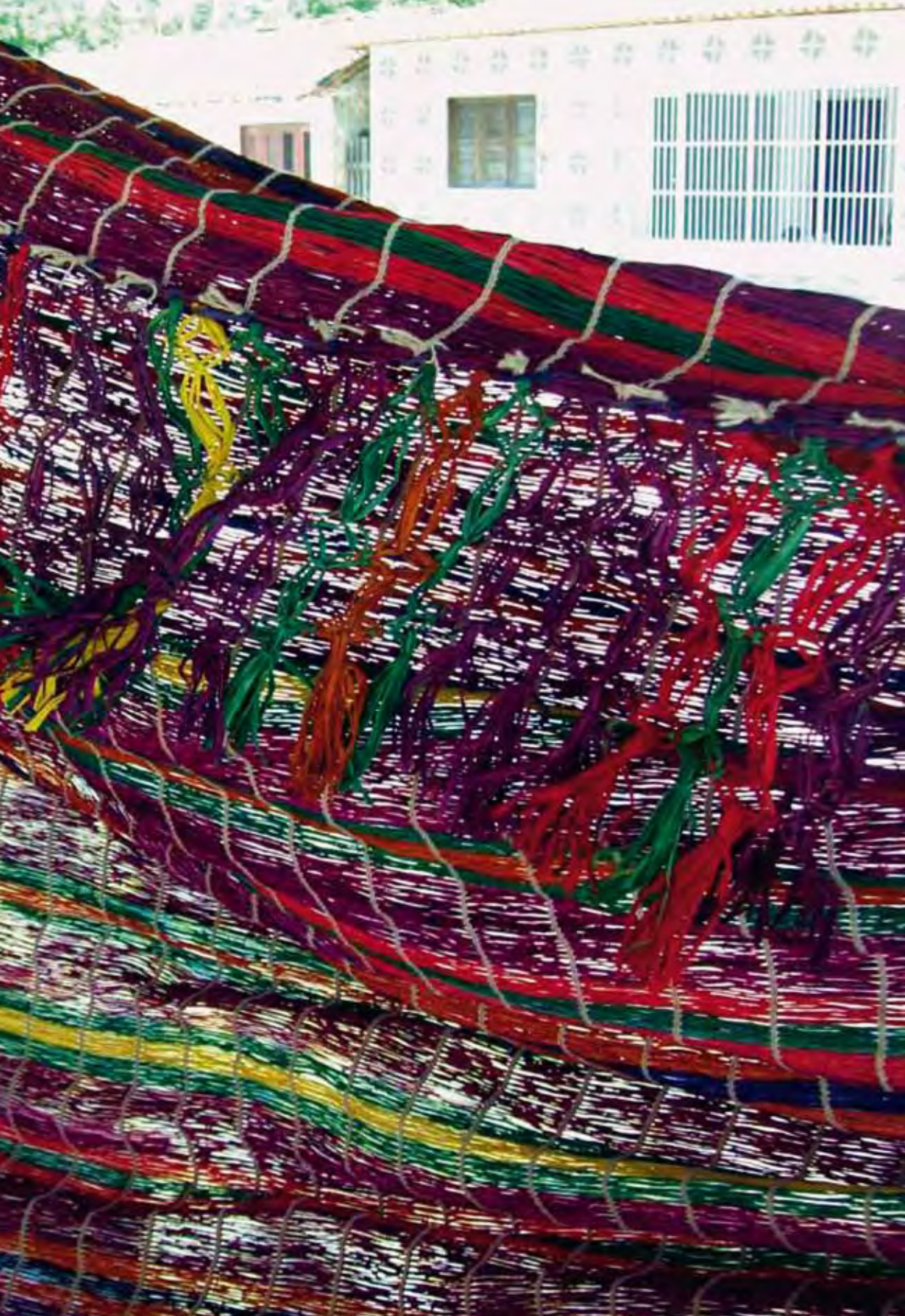
PARQUE LENÇÓIS. **Lençóis Maranhenses**. Disponível em: <http://www.parque-lencois.com.br/>. Acesso em: 12 Jan 2010.

TOP TOUR TURISMO. **Lençóis Maranhenses**. Disponível em: <http://www.top-tourturismo.com.br/>. Acesso em: 01 Jan 2010.

PORTAL IBEROAMERICANO DE GESTIÓN CULTURAL. **Red de Patrimonio, Turismo y Desarrollo Sostenible**. Disponível em: <http://www.gestioncultural.org/gc/ibertur/>. Acesso em 03 Fev 2010.

VALLS, Josep-Francesc. **Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis**. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2006. 232p.





ANEXO – COOPERATIVAS APOIADAS

Na região de entorno do Parque Nacional de Jericoacoara (CE) não deixe de procurar pelos serviços e produtos oferecidos pelas seguintes cooperativas participantes do Projeto de Desenvolvimento do Turismo Sustentável:

COOPERATIVA DOS BUGUEIROS DE JERICOACOARA – COOPBJ

Sede: Rua Principal S/N, em frente ao Mercadinho “Tem de Tudo” – Vila de Jericoacoara

Contatos: (88) 9904.0405 e (85) 9947.5925

Como surgiu: A Coopbj surgiu a partir da proposta da incubação da ITCP COPPE UFRJ aos membros da Associação dos Bugueiros de Jericoacoara.

Objeto Social: Oferece passeios aos pontos turísticos localizados dentro do Parque Nacional de Jericoacoara e seu entorno.

Foco: Qualidade dos serviços, garantida pelo bom atendimento, ética e segurança.

Quadro de Cooperados: 26 bugueiros, todos profissionais habilitados.

Missão: Oferecer um serviço de excelência que valorize a profissão de bugueiro na sociedade, a defesa econômica e social de seus associados, facilidade e aperfeiçoamento dos métodos de trabalho por meio da cooperação, de modo a tornar eficiente, com redução dos custos operacionais, o desempenho de suas tarefas.

Serviços (Passeios):

- Praia do Preá; Lagoa Azul; Lagoa do Paraíso;
- Tatajuba;
- Árvore da Preguiça;
- Passeio do cavalo marinho ou passeio ecológico;
- Ilha do Amor;
- Barrinha;
- Lagoa da Pinguela;
- Pedra do Desterro;
- Produção de farinha e cajuína.

Recentemente, a Cooperativa dos Bugueiros de Jericoacoara começou a oferecer mais um tipo de serviço: o “táxi-buggy”, que consiste no transporte de passageiros, até então inexistente na vila.

Ponto de Apoio: Comunidade Lagoa dos Monteiros, aproximadamente a 24 km de Jericoacoara, à beira da CE 085.

Contato: (88) 9938.1369

Como surgiu: Foi formada com a união de alguns jovens que viram na condução de turistas uma oportunidade de trabalho e renda.

Objeto Social: Consiste na condução dos turistas até Jericoacoara, por 25 km de trilhas, até Jericoacoara e também aos atrativos turísticos da região. Em alguns casos, responsabilizam-se pela condução dos veículos dos clientes.

Quadro: Formada por 22 jovens da comunidade de Preá, município de Cruz.

Missão: Defesa econômica e social de seus associados, e aperfeiçoamento dos métodos de trabalho por meio de cursos.

Passeios:

- Praia do Preá;
- Pedra Furada;
- Lagoa Azul;
- Lagoa do Paraíso;
- Tatajuba;
- Árvore da Preguiça;
- Passeio do cavalo marinho ou passeio ecológico;
- Ilha do Amor;
- Barrinha;
- Lagoa da Pinguela;
- Pedra do Desterro;
- Produção de farinha e cajuína.

COOPERATIVA DE BENEFICIAMENTO DO CAJU – COOPCAJU

Sede: Comunidade de Cajueirinho – Município de Cruz

Contato: (88) 9603.7669

Como surgiu: A formação deste grupo foi resultado de um trabalho minucioso de identificação dos participantes, pela ITCP Jericoacoara, tendo em vista a necessidade de incluir os produtores de caju no grupo, como forma de garantir o fornecimento da matéria-prima.

Objeto Social: Produção artesanal de derivados do caju, iniciando com a cajuína, produto que já vem sendo comercializado na comunidade e adjacências.

Quadro: É formada por 20 pessoas de 6 comunidades do município de Cruz: Cajueirinho, Preá, Rancho do Peixe, Formosa, Cavalo Bravo e Lagoa dos Monteiros.

Missão: Defesa econômica e social de seus associados, e aperfeiçoamento dos métodos de trabalho por meio de cursos.

Produtos: Cajuína orgânica, bebida típica regional derivada do pedúnculo do caju.

COOPERATIVA DOS ARTESÃOS DE CAMOCIM – COOPERCIM

Sede: Avenida Beira-mar, Camocim/CE (Loja)

Contato: (88) 9222.0252

Como surgiu: Foi criada em virtude de sua própria necessidade de organização, com a constituição da Associação Camocinense de Artesãos. Uma de suas metas atuais é legalizar-se como cooperativa.

Objeto Social: Produção de trabalhos manuais.

Quadro: É formada por 31 cooperados.

Missão: Defesa econômica e social de seus associados, facilidade e aperfeiçoamento dos métodos de trabalho por meio de cooperação, de modo a tornar eficiente, com redução dos custos operacionais, o desempenho de suas tarefas.

Produtos: Artesanato em crochê, bordados e costura, peças de madeira, quengas de coco e conchas.

Sede: Av. Beira Mar, s/n, Camocim/CE

Contatos: (88) 9918.2750 e (88) 9614.9425

Como surgiu: A região é favorecida pelos ventos e bastante propícia à prática de esportes, como *kitesurf* e *windsurf*. Segundo informações de profissionais do ramo, está entre as melhores do mundo. É procurada principalmente por turistas estrangeiros, durante boa parte do ano em que ocorrem os ventos mais fortes. A Camocim Vento Norte surge de uma parceria com empresário local, que se propôs a doar um ponto de apoio e equipamentos para a instalação, em Camocim, de uma escola de esportes de vento.

Objeto Social: Escola, oficina de consertos de equipamentos, locadora, alojamento e guarderia de material esportivo.

Quadro: É formada por 20 jovens do município.

Serviços: A cooperativa oferece aulas de *kitesurf* e *windsurf*, serviços de conserto, aluguel e guarda de equipamentos esportivos.

Na região do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses (MA) também são oferecidos diversos serviços e produtos turísticos pelas cooperativas locais. Não deixe de procurar pelas seguintes cooperativas participantes do Projeto de Desenvolvimento do Turismo Sustentável:

COOPERATIVA DE TRANSPORTE NÁUTICO DOS PILOTOS E PROPRIETÁRIOS DE EMBARCAÇÕES DE BARREIRINHAS – COOPERNÁUTICA

Sede: Central das Cooperativas. Avenida Rodoviária, S/N. Bairro Boa Fé, Barreirinhas/MA.

CEP: 65590-000

Contato: (98) 3349.0487

Como surgiu: Foi criada a partir da união de proprietários e pilotos de embarcações de transporte de turistas de Barreirinhas.

Objeto Social: Transporte náutico

Quadro de Cooperados: 86 cooperados entre pilotos e proprietários

Apresentação: A procura por serviços ligados ao transporte náutico cresceu a partir de 2002 impulsionada pelo desenvolvimento da atividade turística na região do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. As primeiras embarcações eram de madeira e não garantiam a eficiência do serviço. Em julho de 2005, com a intenção de organizar o serviço náutico em Barreirinhas, os proprietários e pilotos de embarcações se uniram e constituíram a Coopernáutica.

Serviços: A cooperativa presta serviço de transporte náutico no Rio das Preguiças, principal rio da região, utilizando lanchas voadeiras de alumínio com capacidades para 4, 6, 8 e 12 passageiros. Os principais povoados visitados ao longo do rio até a foz são: Vassouras, Mandacaru, Caburé e Atíns. A duração dos passeios é de aproximadamente 7 horas.

COOPERATIVA DE TURISMO E TRANSPORTE ALTERNATIVO DOS LENÇÓIS MARANHENSES – COOTTALMAR

Sede: Central das Cooperativas. Avenida Rodoviária, S/N. Bairro Boa Fé, Barreirinhas/MA.

CEP: 65590-000

Contato: (98) 3349.0182

Como surgiu: Foi criada a partir da união de proprietários e pilotos de embarcações de transporte de turistas de Barreirinhas. Foi legalizada no dia 29 de Setembro de 2005.

Objeto Social: Transporte terrestre em veículos 4x4

Quadro de Cooperados: 98 cooperados

Apresentação: A idéia de constituir a cooperativa de transporte surgiu da união de cinco “toyoteiros” que exploravam os atrativos do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, oferecendo passeios às lagoas. A preocupação do grupo com o futuro do mercado, na medida em que aumentava o interesse de “pessoas de fora” no serviço turístico, foi determinante para a formação da cooperativa. Fundada em maio de 2001, a Coottalmar está habilitada a prestar serviços de transporte além dos limites do Parque Nacional, inclusive utilizando outras categorias de veículos. Atualmente, a cooperativa possui 98 cooperados e está sediada na entrada da cidade de Barreirinhas.

Serviços: O serviço oferecido pela Coottalmar, em veículos com tração 4x4, inclui passeios ao Parque Nacional e aos atrativos localizados fora dos limites da unidade de conservação, nos municípios de Santo Amaro, Paulino Neves e Tutóia, além do serviço de *transfer* para o Delta do Parnaíba e Jericoacoara.

COOPERATIVA DE CONDUTORES DE VISITANTES E MONITORES AMBIENTAIS DOS LENÇÓIS MARANHENSES – COMCOOP

Sede: Central das Cooperativas. Avenida Rodoviária, S/N. Bairro Boa Fé, Barreirinhas/MA

CEP: 65590-000

Contato: (98) 3349.0000

Como surgiu: Por meio da união dos condutores de visitantes de Barreirinhas.

Objeto social: Condutores e guias de turismo

Quadro de cooperados: 72 cooperados

Apresentação: O serviço de acompanhamento dos grupos de turistas que visitam Unidades de Conservação é indispensável no setor turístico, principalmente nos Parques Nacionais.

O rápido crescimento da atividade na região dos Lençóis Maranhenses não trouxe a sustentabilidade econômica para a classe dos condutores/guias. A maioria das agências de turismo e proprietários de veículos com tração 4x4 ainda não reconhece o valor do trabalho do condutor/guia, necessário para o desenvolvimento do turismo.

Em 2002, um grupo de condutores da cidade de Barreirinhas decidiu criar a ACTLM (Associação dos Condutores Turísticos dos Lençóis Maranhenses) na tentativa de congrega a classe e atrair oportunidades como, por exemplo, oferta de cursos de qualificação. Em 2005, a ACTLM reunia 65 associados. Em 2006, o grupo passou a ser assessorado pela ITCP COPPE UFRJ, por meio de um convênio com o Ministério do Turismo, a fim de formar uma cooperativa popular, que veio a se tornar a Comcoop. O grupo passou pelo curso de Monitores Ambientais do IBAMA, em parceria com o Ministério do Meio Ambiente.

COOPERATIVA DE CARROS TÁXI E TURISMO DE BARREIRINHAS – COOPCART

Sede: Av. Joaquim Soeiro de Carvalho, S/N. Centro, Barreirinhas/MA. CEP: 665590-000

Contatos: Em Barreirinhas, (98) 3349.1511 e 9114.2511. Em São Luís, (98) 3258.9239 e 9114.2512

Como surgiu: Por meio da união dos proprietários de veículos de táxi que fazem a linha entre Barreirinhas e São Luís

Objeto social: Transporte de passageiros

Quadro de cooperados: 35 cooperados

Apresentação: A dinâmica do turismo na região do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses foi alterada com a construção da rodovia MA-225, em janeiro de 2002. A falta de infraestrutura de transporte no percurso de São Luís para Barreirinhas inibia o desenvolvimento da atividade. A viagem era longa e cansativa e, por vezes, impraticável, em determinadas épocas do ano, devido às chuvas. O novo acesso reduziu tempo e a distância entre a capital e o município de Barreirinhas, fator que contribuiu para o aumento do fluxo de visitantes interessados em conhecer o Parque Nacional, além de proporcionar maior mobilidade para a população local.

A ineficiência do sistema de transporte intermunicipal (ônibus) gerou a demanda por um transporte alternativo que atendesse à necessidade dos turistas. Neste novo contexto, algumas pessoas passaram a atuar no segmento, inicialmente, na informalidade, sem organização. Em pouco tempo, surgiu a necessidade de organização da categoria dos motoristas de táxi da cidade de Barreirinhas, que decidiram criar a cooperativa. A Coopcart foi fundada em 4 de setembro de 2004, com 20 pessoas.

COOPERATIVA DOS ARTESÃOS DOS LENÇÓIS MARANHENSES – ARTECOOP

Sede: Rua Inácio Lins, S/N. Centro, Barreirinhas/MA. CEP: 665590-000

Contato: (98) 3349.1166

Como surgiu: Por meio da união de artesãos de 13 comunidades de Barreirinhas/MA

Objeto social: Produção de artesanato

Quadro de cooperados: 98 cooperados

Apresentação: O artesanato produzido na região dos Lençóis Maranhenses é muito procurado por turistas que visitam o Parque Nacional. A Artecoop foi formada como associação em 15 de julho de 2004, a partir de encontros realizados pelo SEBRAE. A cooperativa foi legalizada com 98 sócio-fundadores, reunindo artesãos de treze comunidades da região: Boa Vista, Baixão, Cebola, Guarimanzinho, Guarimã, Juçaral das Canoas, Marcelino, Manoelzinho, Morro Alto, Palmeira dos Eduardo, São José dos Sacos, Tapuio e Vigia.

A técnica de produzir utensílios e acessórios utilizando a fibra do buriti é uma herança cultural. Desde a década de 70, a fibra do buriti serve de matéria-prima para produção do artesanato local. A cooperativa utiliza a matéria-prima na produção de bolsas, chapéus, colares etc.

Atualmente, essa atividade exerce papel importante na complementação da renda familiar dos cooperados associados à Artecoop. A produção inclui a extração da matéria-prima, transformação da fibra, construção da peça, acabamento e comercialização.

COOPERATIVA RIONOVENSE DE TRANSPORTE PARA O TURISMO – COOPERTUR

Sede: Av. Rio Novo, s/n. Centro, Paulino Neves/MA. CEP. 65585-000

Contato: (98) 8808.4223

Como surgiu: Por meio da união dos proprietários de veículos Toyota de Paulino Neves

Objeto Social: Transporte em geral

Quadro de cooperados: 15 cooperados

Apresentação: A idéia de criar a Coopertur surgiu depois que um grupo de “toyoteiros” do município de Paulino Neves participou do curso de cooperativismo e associativismo promovido pelo SEBRAE, em 2006. O trabalho começou com um grupo informal, composto por 26 pessoas.

No mesmo ano, a ITCP Lençóis Maranhenses, em convênio com o Ministério do Turismo, passou a assessorar o grupo, dando início ao processo de constituição da cooperativa. A ideia inicial era formar uma cooperativa como agência de prestação de serviços de transporte em geral e condução de turistas, com oferta de serviços em veículos com tração 4x4 (transporte escolar, linha permanente para municípios vizinhos e transporte de turistas), lanchas e a utilização da tração animal.

A renda da maioria dos cooperados é obtida com o trabalho no serviço de transporte. Alguns trabalham na linha regular para os municípios vizinhos, outros atuam no transporte escolar ou em fretes para a prefeitura.

Sede: Central das Hospedarias de Santo Amaro. Santo Amaro/MA

Contato: (98) 3369.1099

Como surgiu: Por meio da união dos hospedeiros de Santo Amaro

Objeto social: Hotelaria

Quadro de cooperados: 13 cooperados

Apresentação: Em Santo Amaro, a prática de hospedar viajantes é bem antiga, da época em que a região era rota dos comboios de farinha. Nesse tempo, não havia estradas, o acesso era feito por barco e ninguém pagava para pernoitar, mas havia a prática do escambo: troca de peixe salgado e farinha pelo pernoite em casa de família.

O turismo surge na década de 1990 e traz a possibilidade de geração de renda. A Hospedaria Familiar surge, inicialmente, como alternativa, já que o município não tem estrutura de hospedagem.

A arquitetura local é composta exclusivamente de instalações e equipamentos construídos originalmente para moradia. Em 2004, a prática da hospedagem familiar ganhou força com as filmagens do longa-metragem “Casa de Areia”, que pode ser considerado um marco na região.

Durante as filmagens, 32 casas foram alugadas para acomodar a equipe de produção. Depois desse fato, os proprietários passaram a investir na melhoria da infraestrutura das residências e a incrementar o serviço de hospedagem.

Na região do Parque Nacional Serra da Capivara (PI), não deixe de conhecer o trabalho e utilizar os serviços e produtos das cooperativas participantes do Projeto de Desenvolvimento do Turismo Sustentável:

COOPERATIVA DOS ARTESÃOS DA MICRORREGIÃO DE SÃO RAIMUNDO NONATO – COOPERART

Localiza-se na zona urbana do município de São Raimundo Nonato, sudeste do Piauí, no semiárido brasileiro. É composta, em sua maioria, por agricultores familiares, que vêm no artesanato feito com reaproveitamento da caatinga ou reciclagem de lixo uma fonte alternativa de renda.

Central de Negócios – COOPERLOJAS

Mercado do Produtor – 1º Piso
Praça José Ferreira, s/n – Centro
São Raimundo Nonato/PI
CEP: 64770-000
Fone: (89) 3582 3649
E-mail: cooperloja@hotmail.com

COOPERATIVA DE ARTESANATO E BENEFICIAMENTO DE FRUTAS – COOPEARTFRUT

Grupo formado por agricultores familiares que utilizam o artesanato como meio de aumento de renda; todos moradores das comunidades rurais do Sítio do Mocó, Borda e Lagoinha, interior do município de Cel. José Dias, sertão do Piauí.

Central de Negócios – COOPERLOJAS

Mercado do Produtor – 1º Piso
Praça José Ferreira, s/n – Centro
São Raimundo Nonato/PI
CEP: 64770-000
Fone: (89) 3582 3649
E-mail: cooperloja@hotmail.com

COOPERATIVA DE ARTESÃOS DE JOÃO COSTA – ECOART

Grupo formado por agricultores familiares que utilizam o artesanato como meio de aumento de renda, todos moradores da comunidade rural do Cambraia, interior do município de João Costa, sertão do Piauí.

Central de Negócios – COOPERLOJAS

Mercado do Produtor – 1º Piso
Praça José Ferreira, s/n – Centro
São Raimundo Nonato/PI
CEP: 64770-000
Fone: (89) 3582 3649
E-mail: cooperloja@hotmail.com

COOPERATIVA DE PRODUÇÃO DE LIMPEZA DO NOVO ZABELÊ – COOPELZABELÊ

Grupo formado por assentados, na zona rural de São Raimundo Nonato, que se dedicam à fabricação de produtos de limpeza, principalmente detergente, água sanitária, desinfetante, sabão em barra e em pó.

Central de Negócios – COOPERLOJAS

Mercado do Produtor – 1º Piso
Praça José Ferreira, s/n – Centro
São Raimundo Nonato/PI
CEP: 64770-000
Fone: (89) 3582 3649
E-mail: cooperloja@hotmail.com

Por fim, na região de entorno da Área de Proteção Ambiental e Reserva Extrativista do Delta do Parnaíba (PI) não deixe de procurar pelos serviços e produtos oferecidos pelas seguintes cooperativas participantes do Projeto de Desenvolvimento do Turismo Sustentável:

COOPERATIVA DE AMIGOS MONITORES AMBIENTAIS DO DELTA - AMADELTA

Sede: Município de Parnaíba - PI

Como surgiu: Sua origem é resultado de um curso que visava melhores práticas para o ecoturismo dessa região.

Objeto social: Venda de pacotes turísticos e condução de turistas em roteiros pela Rota das Emoções; serviços voluntários de informações aos turistas.

Quadro de cooperados: 15 pessoas

Apresentação: A Associação de Monitores Ambientais do Delta do Parnaíba é uma organização sem fins lucrativos constituída em 2002, com sede em Parnaíba.

A AMADELTA tem marcado sua presença nos eventos relacionados ao turismo e ao meio ambiente, dentre eles: limpeza das praias de Parnaíba; campanha de conscientização ambiental; XXVII Congresso Nacional de Guias; III Salão do Turismo em São Paulo; Projeto Cultural Porto Nordeste; FEPEME de Parnaíba. A AMADELTA é parceira do Projeto Murici, aprovado pelo Ministério da Cultura.

Sede: Município de Ilha Grande – PI

Como surgiu: Projeto “Cama e Café”, realizado pelo SEBRAE, no ano de 2004.

Objeto social: Atendimento e recebimento de hóspedes com qualidade e conforto nas residências dos cooperados, permitindo, a partir daí, um maior e melhor contato com a cultura local.

Quadro de cooperados: 12 pessoas

Apresentação: No ano de 2004 os catadores de caranguejo eram beneficiados por um projeto financiado pelo SEBRAE e uma das ações era a realização de um Festival de Caranguejo na cidade de Ilha Grande. Esse Festival atrairia, durante uma semana, cerca de 150 visitantes para a cidade. Portanto, o SEBRAE abriu inscrições para quem desejasse hospedar tais visitantes em suas residências, iniciando um projeto chamado de “Cama e Café”, chegando a contar com 25 pessoas.

No âmbito desse projeto, foram trazidos vários cursos como, por exemplo, a Oficina sobre as Potencialidades Turísticas e Atendimento ao turista.

Após realizar essas capacitações o projeto não obteve continuidade, provocando o afastamento do grupo. O Grupo voltou a se articular somente após o início das sensibilizações da ITCP e da participação de seus integrantes no Seminário de Cooperativas Populares do Nordeste.

A cooperativa possui, atualmente, 09 residências localizadas em pontos estratégicos da cidade. A capacidade de hospedagem dessas residências é de 46 pessoas.

Sede: Município de Parnaíba – PI

Como surgiu: Grupo selecionado pelo edital da ITCP para incubação de grupos empreendedores na região do Delta do Parnaíba.

Objeto social: Produção e comercialização de artesanato produzido com palha de taboa.

Quadro de cooperados: 18 pessoas

Apresentação: Por meio de uma iniciativa da montagem de uma barraca para venda de produtos em frente à casa do Sr. Raimundo Veras, localizada na estrada que liga a Praia do Coqueiro à Praia do Macapá, outros membros da família se sentiram atraídos, dando início ao Grupo Produtivo Nova Vida, que realiza trançados em taboa. Essa união dos artesãos incentivou Raimundo a procurar o apoio do Sebrae. Este trouxe cursos de associativismo e de *design*, propiciando o surgimento de novos produtos, acesso à participação em feiras locais, além da inclusão em programas de incentivo ao artesanato do litoral.

Esse grupo foi convidado a participar do I Seminário de Cooperativismo Popular do Nordeste realizado pela ITCP na cidade de Parnaíba em agosto de 2007, por indicação do Sebrae. A ITCP abriu o edital para a seleção dos grupos a serem incubados na região do Delta e assim o Grupo Produtivo Nova Vida foi selecionado.

COOPERATIVA DE CONDUTORES DE VISITANTES DE BARRA GRANDE – NATIVOS ARTE-ECOTUR

Sede: Município de Cajueiro da Praia

Como surgiu: A partir da organização de um grupo de jovens da região da praia de Barra Grande

Objeto social: Condução de turistas em passeios ecológicos e de produção e comercialização de artesanato

Quadro de cooperados: 13 pessoas

Apresentação: O Projeto “Cabeça de Cuia” do Sebrae abrangeu grupos de jovens do município de Cajueiro da Praia. Dentre esses jovens, com idade entre 12 e 24 anos, destacou-se um grupo da região da praia de Barra Grande. Com o término do projeto, e o notório destaque desses jovens, foi oferecido a eles um curso de condução de turistas pelo Sebrae.

A partir daí, por meio da união do grupo, foi criada uma associação que recebeu apoio do Sebrae e de outras instituições. Com a chegada da ITCP um novo grupo surgiu, a partir desse, consolidando-se na Cooperativa NATIVOS ARTE-ECOTUR.

Sede: Parnaíba

Como surgiu: Foi formada por ex-dependentes químicos reunidos em uma Casa de Apoio de recuperação.

Objeto social: Produção e comercialização de artesanato como terapia para tratamentos dos internados e como fonte de renda para manutenção da casa e dos cooperados.

Quadro de cooperados: 12

Apresentação: A *Cooperativa Resgatando com Arte* foi formada por ex-dependentes químicos reunidos em uma Casa de Apoio de recuperação. Com o tempo, algumas pessoas usuárias de drogas passaram a realizar atividades de produção em troca de comida oferecida na cantina da igreja local. Juntaram-se a essas pessoas artesãos que produziam e vendiam suas peças em Parnaíba. Outras pessoas trabalhavam com venda de medicamentos naturais, e, a partir desse trabalho, era gerada renda para sustentação das despesas do grupo. Buscaram, então, trabalhar com artesanato no litoral piauiense. Posteriormente, alugaram uma casa no município de Parnaíba, local onde funciona a residência dos cooperados e a “Casa de Apoio”.

COOPERATIVA DE CONDUTORES E GUIAS DE TURISTAS DE ILHA GRANDE - COOPERCIG

Sede: Município de Ilha Grande

Como surgiu: A partir de 2 cursos oferecidos pelo Sebrae, e, posteriormente, com o apoio da ITCP.

Objeto social: Informar aos turistas sobre as potencialidades turísticas locais e regionais, como os pontos turísticos, sejam eles belezas naturais, patrimônios culturais, históricos ou religiosos, recursos naturais para estudos científicos e outros. Além disso, informar e/ou acomodar os turistas nas hospedarias familiares locais, pousadas ou hotéis da região.

Quadro de cooperados: 15

Apresentação: No ano de 2006, o Sebrae trouxe 2 cursos para o Município de Ilha Grande – potencialidades turísticas da região e ecoturismo. Através da participação nesses cursos, um grupo de jovens resolveu criar uma associação de condutores de turistas. Receberam o incentivo da Secretaria de Turismo do município, que auxiliou na elaboração e organização de um passeio na região. O grupo buscou auxílio do Sebrae com cursos de inglês básico e associativismo. Com a intervenção da ITCP, criaram a Cooperativa de Condutores e Guias de Turistas de Ilha Grande – COOPERCIG, e em parceria com a Cooperativa Delta-Uçá e a COOPDEHF, criou-se o Centro de Informações Turísticas de Ilha Grande.

COOPERATIVA DE CATADORES DE CARANGUEJO DELTA-UÇÁ – COOP. DELTA-UÇÁ

Sede: Ilha Grande

Como surgiu: Por meio da capacitação de 45 integrantes de famílias de catadores de caranguejo pelo Sebrae, que, no ano de 2005, formalizaram a Cooperativa de Catadores de Caranguejo Delta-Uçá Ltda.

Objeto social: Extração de caranguejo, beneficiamento e comercialização de pescados e crustáceos.

Quadro de cooperados: 10

Apresentação: Buscando melhorias nas condições de trabalho e melhores preços para o produto, catadores residentes no Canto da “Loquinha”, hoje chamado de bairro São Vicente de Paulo, tentaram a organização de uma associação de moradores na década de 1990. Uma nova tentativa ocorreu em 2000, com participantes do programa DLIS – Desenvolvimento Local Integrado Sustentável. Estes, para consolidar sua participação nesse programa, deveriam organizar uma cooperativa. Para tanto, buscaram a organização de catadores de caranguejo do bairro Tatus e do bairro São Vicente de Paulo. Mesmo com financiamento de instituições estaduais, a legalização da cooperativa não se realizou. Em seguida, foi apresentada uma proposta por um representante da EMATER de projeto financiado pela CODEVASF para estruturação do grupo, desde que formassem uma cooperativa, o que culminou, no ano de 2005, na formalização da COOP. Delta-Uçá.

COOPERATIVA DE TRANÇADOS DO BAIRRO SÃO VICENTE DE PAULA

Sede: Ilha Grande

Como surgiu: A partir de uma reunião viabilizada pelo governo estadual e municipal, e posterior intervenção da ITCP.

Objeto social: Produção de artesanato com a palha de carnaúba.

Quadro de cooperados: 23

Apresentação: Há mais de vinte anos, artesãs da comunidade faziam cestas e as suas próprias casas e calçados, reunindo-se, na maioria das vezes, entre 2 e 3 artesãs, sem nem ao certo saber para quem vender. Algumas ofereciam de porta a porta, outras iam ao mercado fornecer a um comerciante, que comprava os produtos a preços irrisórios. Em determinado momento, um grupo de representantes do governo e da prefeitura convocou todas as artesãs para uma reunião na igreja do bairro. Questionadas sobre o desejo de terem uma sede para trabalhar e se reunirem, de imediato demonstraram interesse, resultando na constituição da Associação dos Artesãos do Bairro São Vicente de Paula, no ano de 1998. Em 2007, com a intervenção da ITCP, convidando o grupo para participar de um seminário no qual seriam escolhidos alguns grupos de produção para constituir um modelo de cooperativa popular, a inscrição foi realizada e o grupo selecionado.

COOPERATIVA DOS PESCADORES DE MANJUBA DO IGARAÇU - COOPMANJUBA

Sede: Município de Parnaíba

Como surgiu: A partir de capacitação do Sebrae

Objeto social: Venda da manjuba *in natura* e seca

Quadro de cooperados: 29

Apresentação: Nos primeiros 3 meses do ano, a venda da manjuba era fraca, com preços irrisórios oferecidos pelos atravessadores. A partir daí, por meio da discussão com alguns pescadores, tiveram a ideia de criar uma associação de pescadores, recorrendo ao Sebrae em um primeiro momento. No início, foram oferecidos cursos para 15 pescadores. Ao término da capacitação, criaram o conselho do grupo de manjubeiros, fundando depois, no ano de 2004, a APMI – Associação dos Pescadores de Manjuba do Igarapu.

COOPERATIVA DOS ARTESÃOS DO BRODER VILLE

Sede: Município de Parnaíba, comunidade de Broder Ville

Como surgiu: A partir da organização coletiva de um grupo de artesãs da comunidade.

Objeto social: Produção de artesanato com a fibra de taboa e bordados em geral.

Quadro de cooperados: 20

Apresentação: Desde 1998, algumas artesãs decididas a montar um grupo de produção, tentavam mobilizar a comunidade do conjunto Broder Ville. Começaram, então, a se unir, discutindo sobre como começariam a trabalhar em grupo. Um primeiro problema encontrado foi o capital de giro para compra da matéria prima. Foi sugerido pela líder o trabalho com a fibra da taboa, encontrada próximo ao bairro. Foi realizada a primeira feira na comunidade, oportunidade na qual foi vendida toda a produção. Com esse resultado, os pedidos aumentaram e novos integrantes foram incorporados ao grupo.

Sede: Município de Parnaíba

Como surgiu: A partir de uma proposta da INCART, com a organização de grupos de artesãos, e posterior participação no I Seminário realizado pela ITCP/UFRJ.

Objeto social: confecção de produtos em cerâmica, material e decorada, incluindo produtos para jardins e paredes e peças decoradas com mosaico.

Quadro de cooperados: 8

Apresentação: Há cinco anos, os artesãos do litoral piauiense que trabalhavam com argila tiveram uma proposta de incubação da Incubadora de Empresas Culturais de Arte da Cidade de Parnaíba (INCART), cuja tarefa era transformar 10 grupos em uma associação. Foi então que surgiu a ideia de juntar os profissionais da região que trabalhavam com argila ou barro para participar do processo. O projeto foi prejudicado com a mudança de gestão do município. Alguns dos artesãos começaram, então, a se organizar e a comercializar entre si os seus produtos (terceirizando).

O grupo foi formado por motivo de amizade. Os mais informados e capacitados foram em busca de conhecimento para suprir os colegas com mais dificuldade, com a intenção de colocá-los no mesmo ritmo de produção e comercialização.

A partir da participação no I Seminário realizado pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da UFRJ tudo mudou. Os técnicos da incubadora motivaram o grupo a dar maior destaque à cerâmica.



SHIS QI 05 CC Gilberto Salomão
Bloco E, sobreloja 29, sala 3
CEP 71615-550 – Lago Sul, Brasília - DF
Telefone: (61) 3364.6005 / Fax: (61) 3364.6011
Celular: (61) 8413.9285
www.iabs.org.br / iabs@iabs.org.br



PRODUÇÃO E EDIÇÃO FINAL: Tereza Vitale
CLSW 302 – Bloco B – Sala 123 – Ed. Park Center
CEP 70673-612 – Setor Sudoeste – Brasília, DF
Telefax: (61) 3033-3704/9986-3632
e-mail: tereza@intertexto.net
editorial.abare@gmail.com